

FLORIANÓPOLIS, SC

Relatório Local Voluntário **2025**

**OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

 **MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS**

Sumário

03

Conteúdos do
Relatório Local
Voluntário
(RLV)

04

Sumário
Executivo

07

Executive
Summary

10

1. Apresentação

14

5 motivos para
apresentar o
Relatório Local
Voluntário (RLV)

15

2. Florianópolis
em dados

20

3. Visão
Panorâmica
dos ODS

26

4. Desempenho
e análise
comparativa
por ODS

46

5. Análise dos indicadores
temáticos do IDSC

49

6. Visão de
futuro para os
17 ODS até
2030

69

7. Recomendações

72

8. Boas
Práticas

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

2. Florianópolis em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.3. ODS em destaque

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

8. Boas Práticas

Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

FLORIANÓPOLIS EM DADOS

Gentílico: florianopolitano

Dados Gerais

Área territorial
674,844
km² (2024)

População estimada
587.486
(2025)

Densidade demográfica
795,4
hab/km² (2022)

População (último Censo)
537.211
habitantes (2022)

Florianópolis (SC)



VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
56,26 DE 100	728 DE 5570	MÉDIO

Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99
● Informações indisponíveis

Metodologia

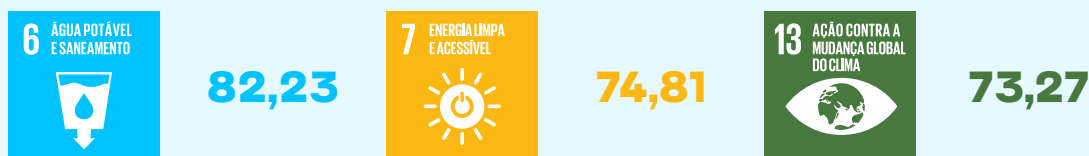
O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

Análise da cidade por ODS

ODS com Melhor Desempenho



Florianópolis demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

ODS com Pior Desempenho

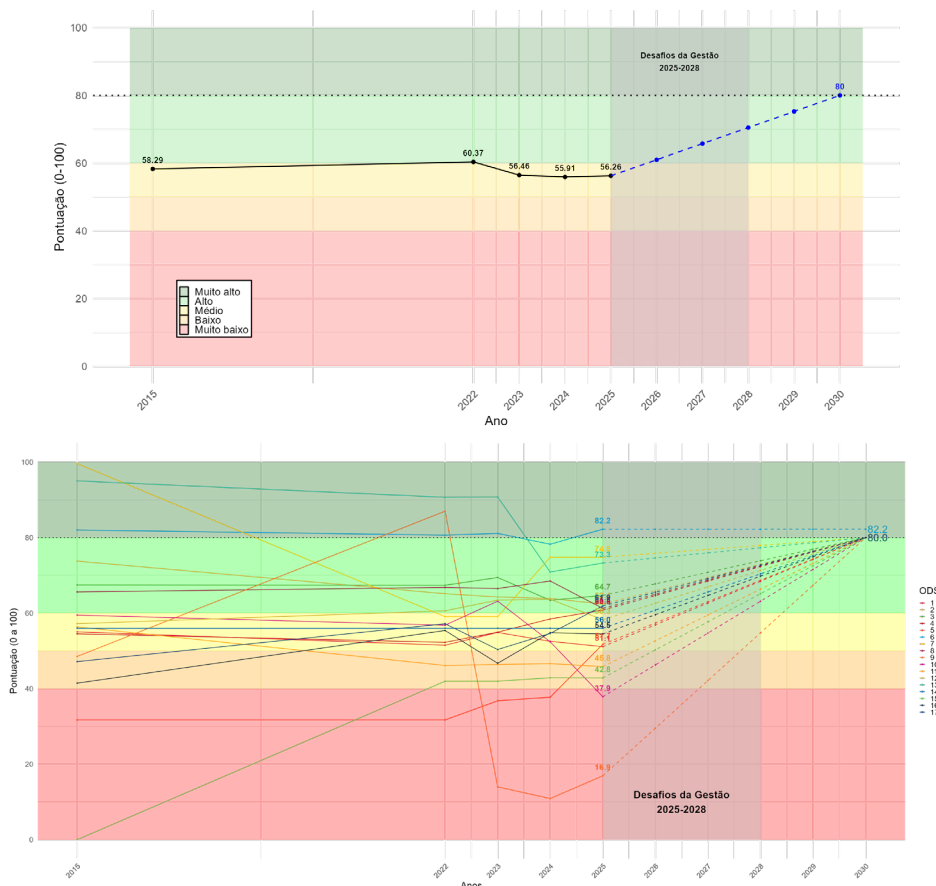


Florianópolis enfrenta desafios importantes nas áreas representadas pelos ODS com menor pontuação. Dois deles encontram-se em nível muito baixo e um em nível baixo, indicando que há necessidade de ações estruturantes em temas como indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades e vida terrestre.

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação,

distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Conclusões

Florianópolis enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Florianópolis precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

FLORIANÓPOLIS IN DATA

Gentilic: florianopolitano

General Data

Land area
674.844
km² (2024)

Estimated population
587,486
(2025)

Population density
795.4
inhabitants/km² (2022)

Population (last census)
537,211
inhabitants (2022)

Florianópolis (SC)



OVERVIEW

INDICATORS

RADAR OF THE SDGS

EVOLUTION OF THE SDGS

General

Click on a review to see more information.

OVERALL SCORE	OVERALL CLASSIFICATION	LEVEL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT
56,26 OF 100	728 OF 5570	MEDIUM

Current Assessment

Click on a goal to see more information.



Level of Sustainable Development: ● Very high - 80 to 100 ● High - 60 to 79.99 ● Medium - 50 to 59.99 ● Low - 40 to 49.99 ● Very low - 0 to 39.99
● Unavailable information

Methodology

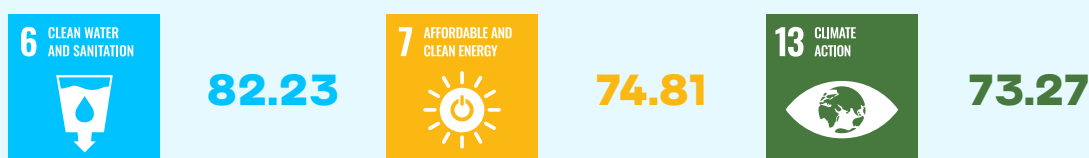
The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

City Analysis by SDG

Best Performing SDG



Florianópolis demonstrates strong performance in its best-performing SDGs, with all classified between high and very high levels, indicating consistent progress toward the 2030 Agenda.

Worst Performing SDG

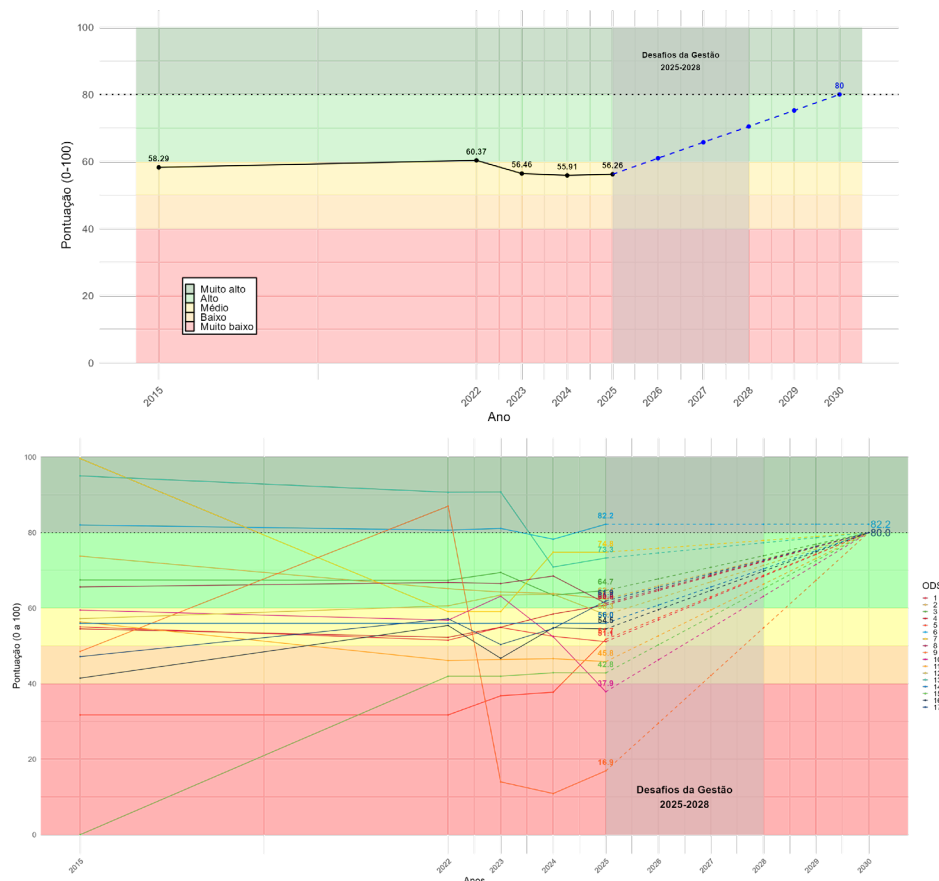


Florianópolis faces significant challenges in the areas represented by its lowest-scoring SDGs. Two are at a very low level and one at a low level, signaling the need for structural actions in areas such as industry, innovation and infrastructure, reduced inequalities, and life on land.

Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



Conclusions

Florianópolis faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Florianópolis needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target by 2030.

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

Para avançarmos com esta agenda no Brasil, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada**, **cidadãos e cidadãs**, o **setor privado**, a **academia**, os **governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: www.caixa.gov.br.



↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

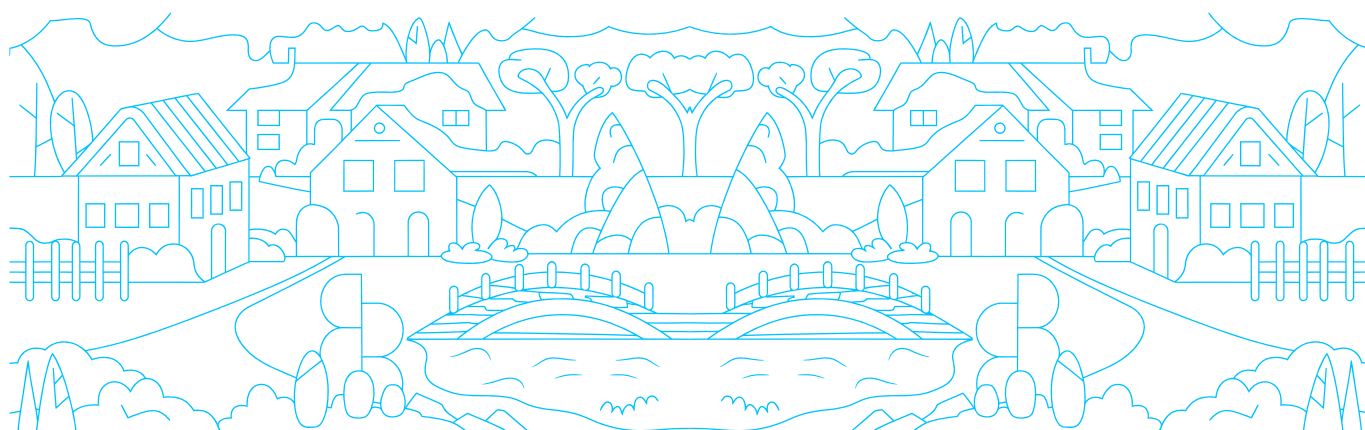
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODS. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



↳ 1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



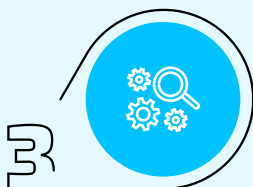
Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.

2. Florianópolis em dados

FLORIANÓPOLIS

Gentílico: florianopolitano

Área territorial
674,844
km² (2024)

População estimada
587.486
(2025)

Densidade demográfica
795,4
hab/km² (2022)

População (último Censo)
537.211
habitantes (2022)

História

Florianópolis, capital de Santa Catarina, foi inicialmente habitada por povos indígenas Carijó. Os colonizadores portugueses chegaram no século XVII e fundaram a freguesia de Nossa Senhora do Desterro em 1673. Elevada à condição de cidade em 1823, recebeu o nome atual em 1894, em homenagem ao presidente Floriano Peixoto, após a Revolução Federalista.

Geografia e Hidrografia

O município é composto pela Ilha de Santa Catarina e uma pequena porção continental. A geografia inclui lagoas como a da Conceição, dunas, morros e praias que formam um dos principais destinos

turísticos do Brasil. O clima é subtropical úmido.

Pontos Turísticos

Ponte Hercílio Luz, Lagoa da Conceição, Praia da Joaquina, Jurerê Internacional, Mercado Público, Centro Histórico e trilhas no Parque da Lagoinha do Leste.

Fontes

Fonte: IBGE – Cidades e Estados (Florianópolis)

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html>

Prefeitura Municipal de Florianópolis
<https://www.pmf.sc.gov.br>

Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis



Acervo dos municípios brasileiros

↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

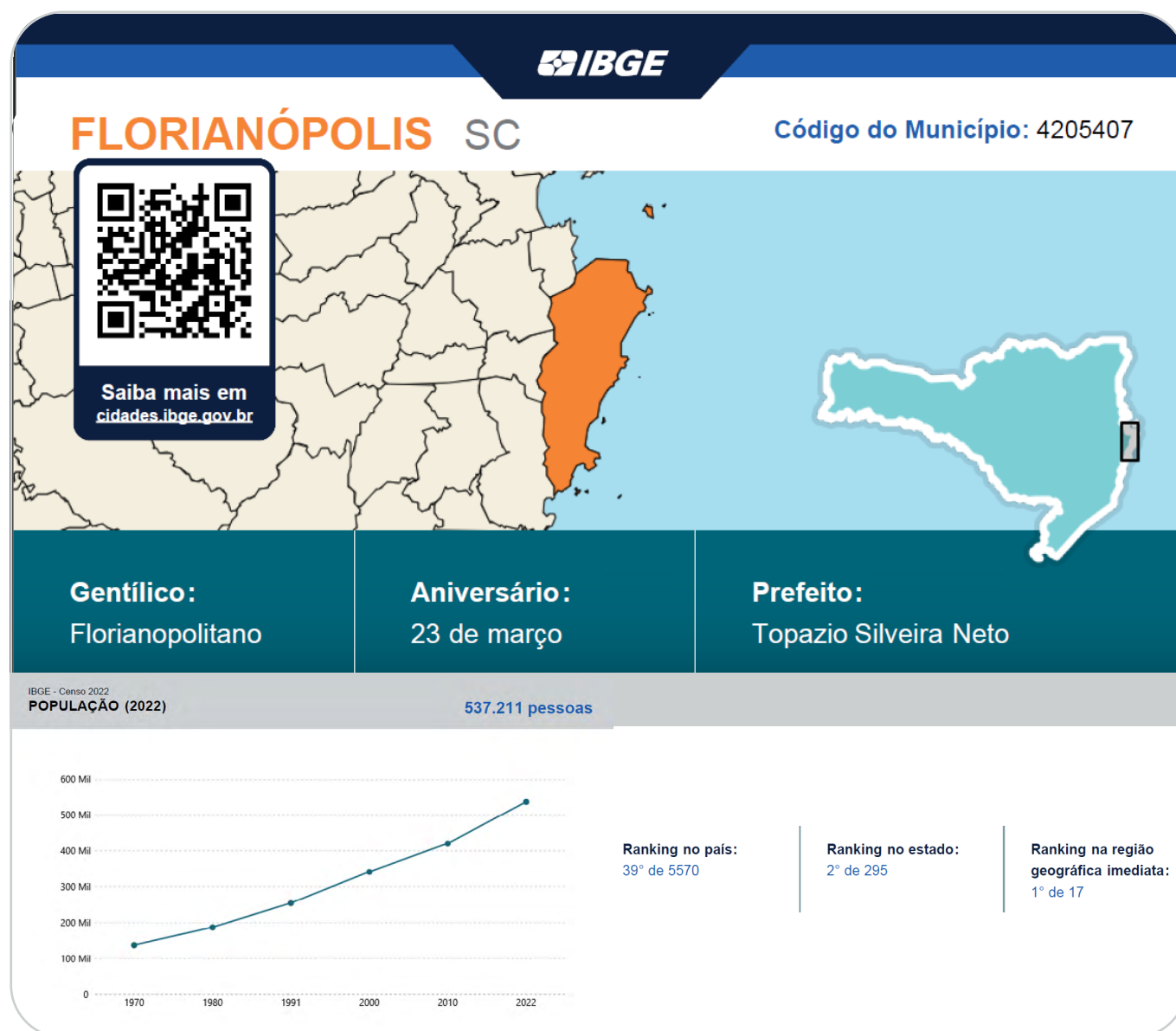
Em 2022, a população de Florianópolis (SC) era de 537.211 habitantes, com uma densidade demográfica de 796,05 habitantes por km². No ranking estadual, o município ocupava a 2º posição em população e a 6º em densidade demográfica, entre os 295 municípios catarinenses. Nacionalmente, estava na 39º posição em população e na 128º em densidade, entre 5.570 municípios.

Em 2024, a área territorial do município era de 674,844 km², o que colocava Florianópolis na 29º posição entre os municípios catarinenses e na 1.980º colocação no ranking nacional.

A idade mediana da população era de 36 anos, com uma pirâmide etária que reflete uma população adulta, apresentando maior concentração nas faixas de 25 a 59 anos, equilibrada entre homens e mulheres.

A cor ou raça predominante em Florianópolis era a branca, com 410.298 pessoas. Também havia 87.542 pessoas pardas, 35.813 pretas, 2.398 amarelas e 1.148 indígenas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)





FLORIANÓPOLIS SC

Código do Município: 4205407

IBGE - Censo 2022

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

796,05 hab. / Km2

Ranking no país:

128° de 5570

Ranking no estado:

6° de 295

Ranking na região

geográfica imediata:

2° de 17

IBGE - Área territorial brasileira

ÁREA TERRITORIAL (2024)

674,844 Km2

Ranking no país:

1980° de 5570

Ranking no estado:

29° de 295

Ranking na região

geográfica imediata:

2° de 17

IBGE - Censo 2022

PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 36

100 anos ou mais

95 a 99 anos

90 a 94 anos

85 a 89 anos

80 a 84 anos

75 a 79 anos

70 a 74 anos

65 a 69 anos

60 a 64 anos

55 a 59 anos

50 a 54 anos

45 a 49 anos

40 a 44 anos

35 a 39 anos

30 a 34 anos

25 a 29 anos

20 a 24 anos

15 a 19 anos

10 a 14 anos

5 a 9 anos

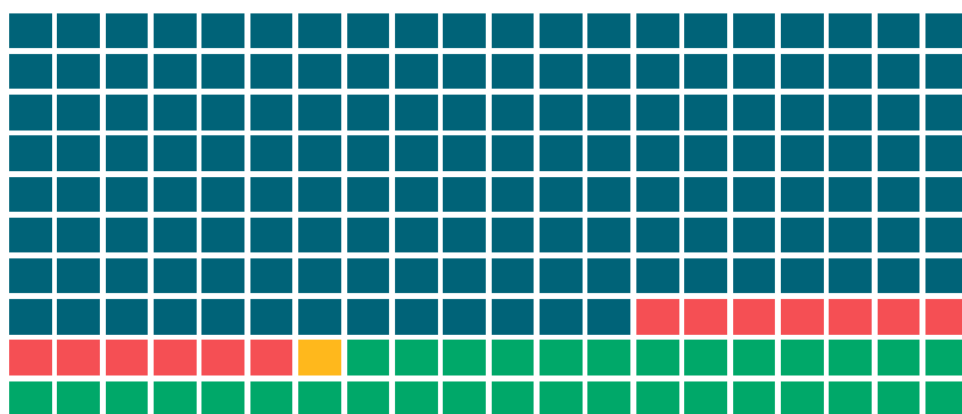
0 a 4 anos



IBGE - Censo 2022

COR OU RAÇA (2022)

Cor ou raça predominante: Branca



Branca: 410.298

Preta: 35.813

Amarela: 2.398

Parda: 87.542

Indígena: 1.148

↳ 2.2. Contexto socioeconômico

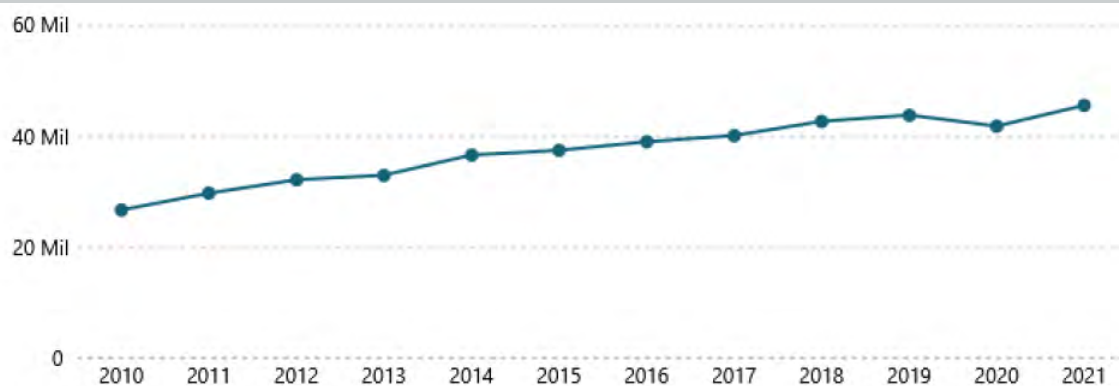
Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Florianópolis era de R\$ 45.602,98, ocupando a 137ª posição no estado e a 1139ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

IBGE, ÓRGÃOS ESTADUAIS DE ESTATÍSTICA E SECRETARIAS ESTADUAIS DE GOVERNO

PIB PER CAPITA (2021)

R\$ 45.602,98



Ranking no país:
1139º de 5570

Ranking no estado:
137º de 295

Ranking na região geográfica imediata:
7º de 17

Educação

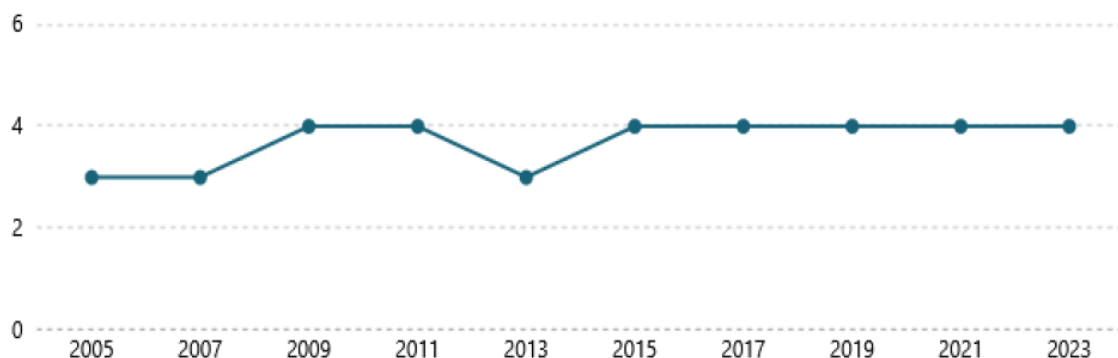
Em 2023, o município registrou IDEB de 4,4 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 210ª posição no estado e a 3632ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

INEP

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2023)

anos finais do ensino fundamental - rede pública

4,4



Ranking no país:

3632º de 5570

Ranking no estado:

210º de 295

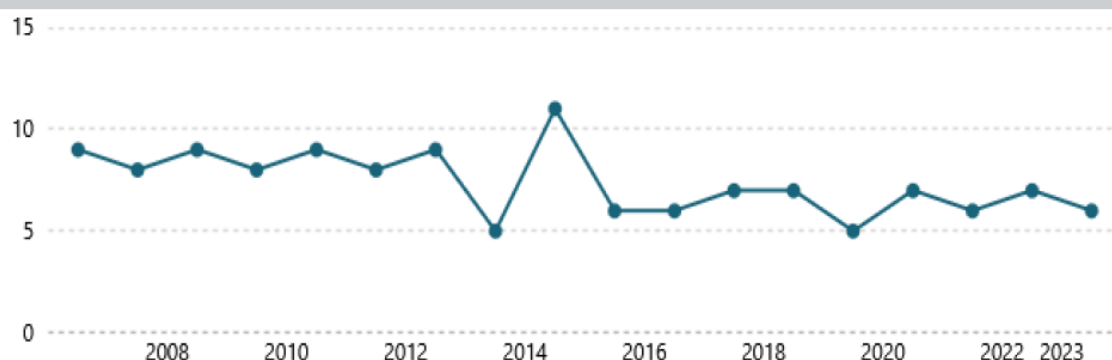
Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 6,54 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Florianópolis na 152ª posição no estado, na 3525ª no país e em 7º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: IBGE Cidades (2025).

DATASUS

MORTALIDADE INFANTIL (2023)

6,54 óbitos / mil nascidos vivos



Ranking no país:

3525º de 5570

Ranking no estado:

152º de 295

Ranking na região

geográfica imediata:
7º de 17

3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Florianópolis obteve 56,26 pontos, sendo classificada no patamar médio da escala. No ranking nacional, ocupa a 728ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

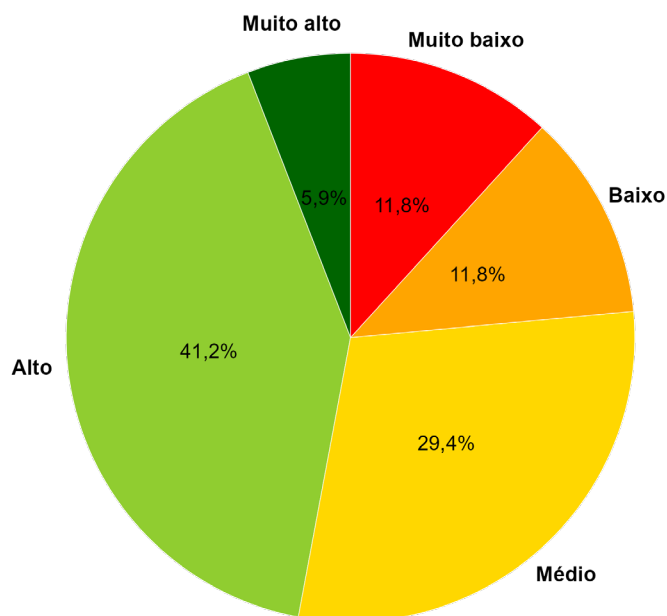
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Florianópolis, cerca de 5,9% estão no nível muito alto, 41,2% no nível alto, 29,4% no nível médio, 11,8% no nível baixo e 11,8% no nível muito baixo.

Avaliação dos ODS (%)

Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Florianópolis



Florianópolis (SC)

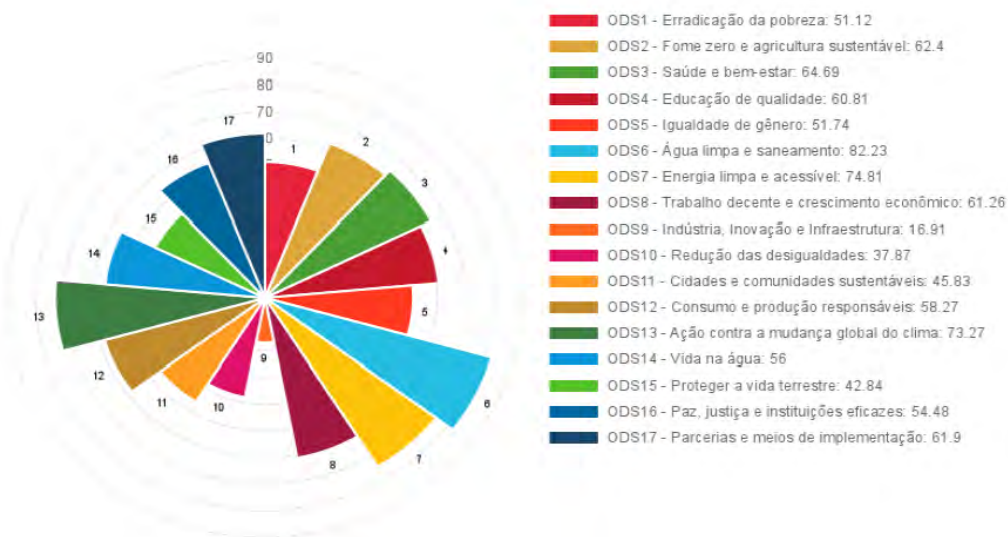


VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

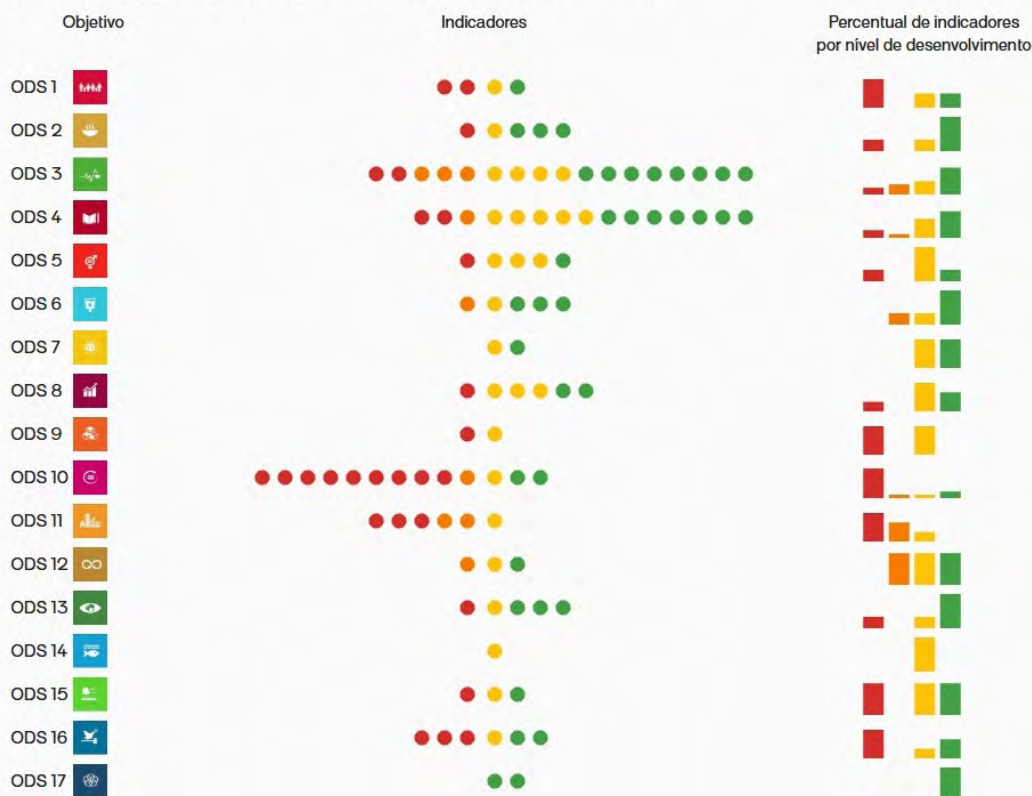


O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

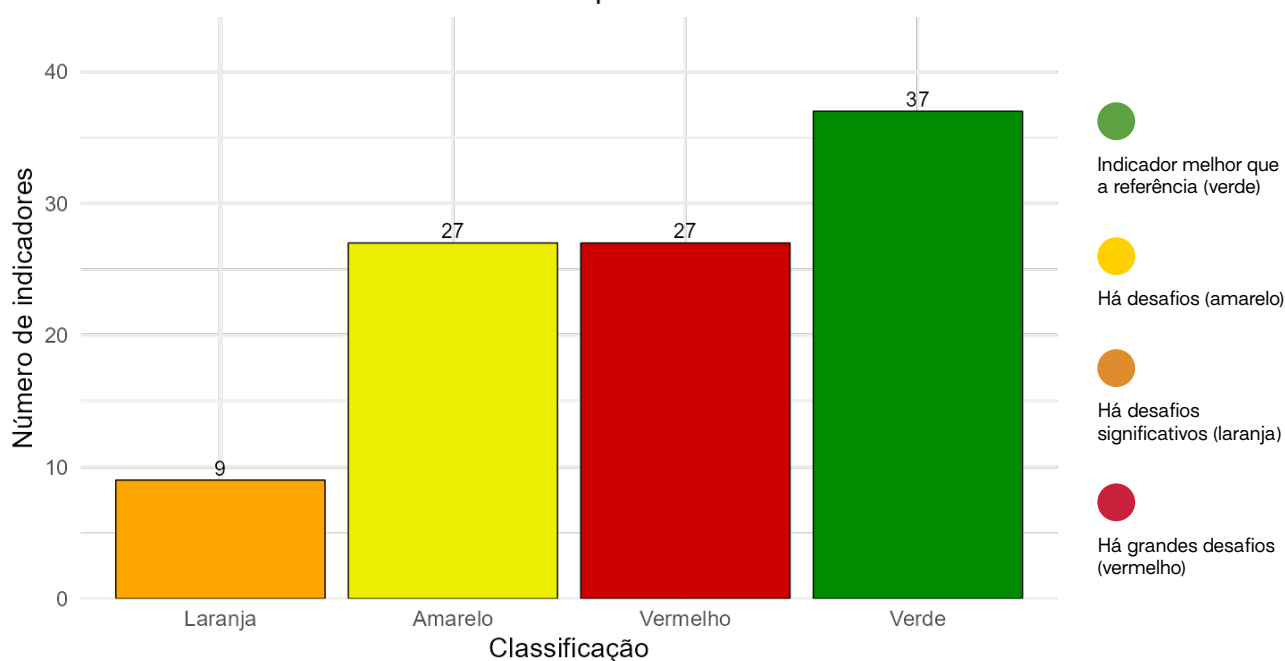
A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.



Florianópolis



↳ 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Florianópolis no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 728º lugar no país e o 37º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.

728	 Florianópolis 	SC	56,26 	
-----	---	----	---	---

10 melhores cidades no Estado

Classificação↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
24	 Luzerna	SC	62,87 	
57	 Rancho Queimado	SC	61,81 	
71	 Pedras Grandes	SC	61,53 	
180	 Santa Rosa de Lima	SC	59,84 	
191	 Balneário Camboriú 	SC	59,77 	
205	 Arroio Trinta	SC	59,55 	
225	 Joaçaba	SC	59,40 	
227	 Presidente Castello Branco	SC	59,39 	
230	 Guaraciaba	SC	59,38 	
277	 Itapema	SC	58,90 	

10 piores cidades no Estado

Classificação↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
1221	 Doutor Pedrinho	SC	54,22 	
1223	 Apiúna	SC	54,21 	
1224	 Garopaba 	SC	54,21 	
1226	 Descanso	SC	54,21 	
1233	 Jacinto Machado	SC	54,19 	
1245	 Içara	SC	54,14 	
1256	 Iporã do Oeste	SC	54,12 	
1274	 Vitor Meireles	SC	54,08 	
1287	 Paraíso	SC	54,02 	
1289	 Schroeder	SC	54,01 	

Florianópolis (SC)



VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

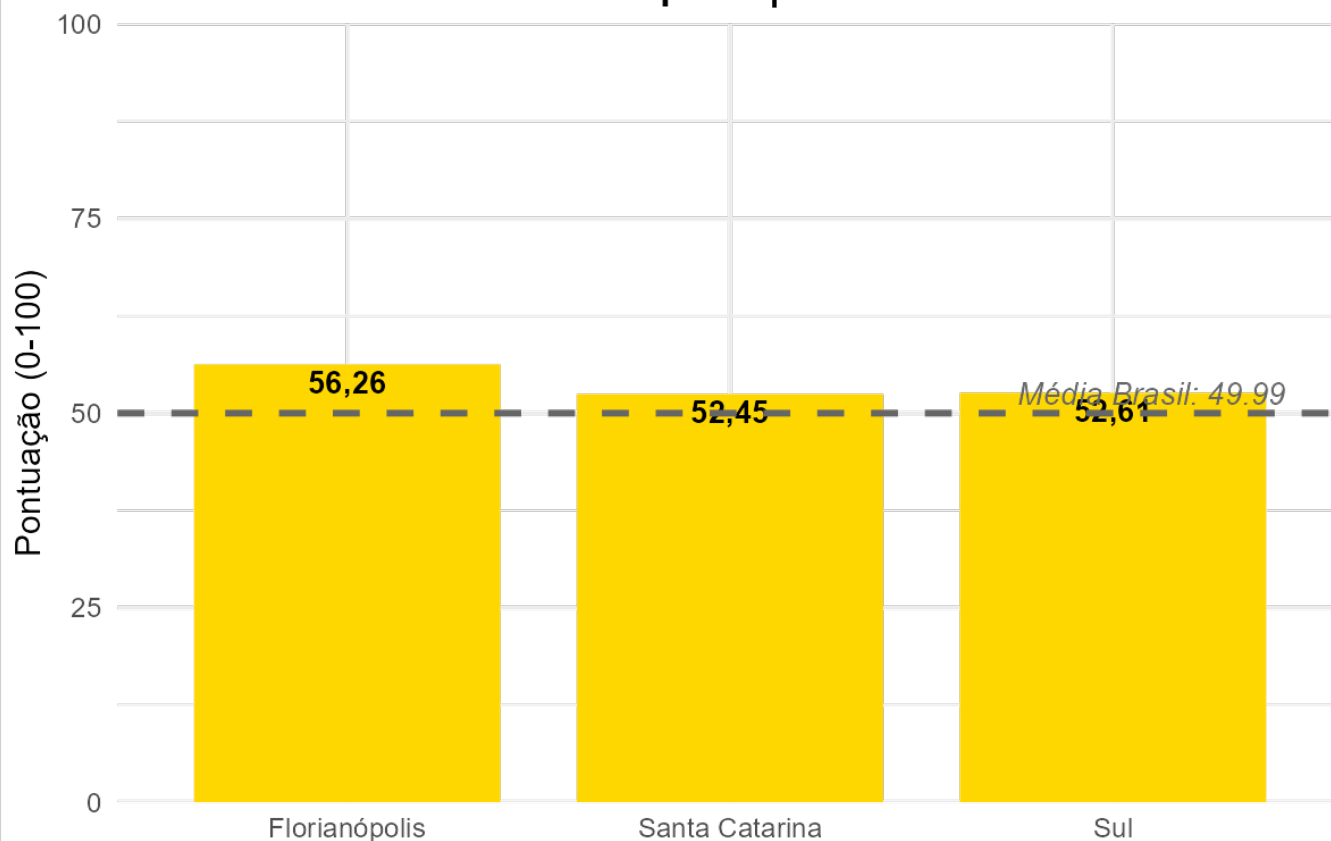
Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO
GERAL**56,26**
DE 100CLASSIFICAÇÃO
GERAL**728**
DE 5570NÍVEL DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**MÉDIO**
●

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Florianópolis (SC), a média do estado de Santa Catarina e a média da Sul. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

Florianópolis apresenta desempenho acima da média estadual, acima da média regional e acima da média nacional, com 56,26 pontos, o que corresponde a um nível médio de desenvolvimento sustentável.

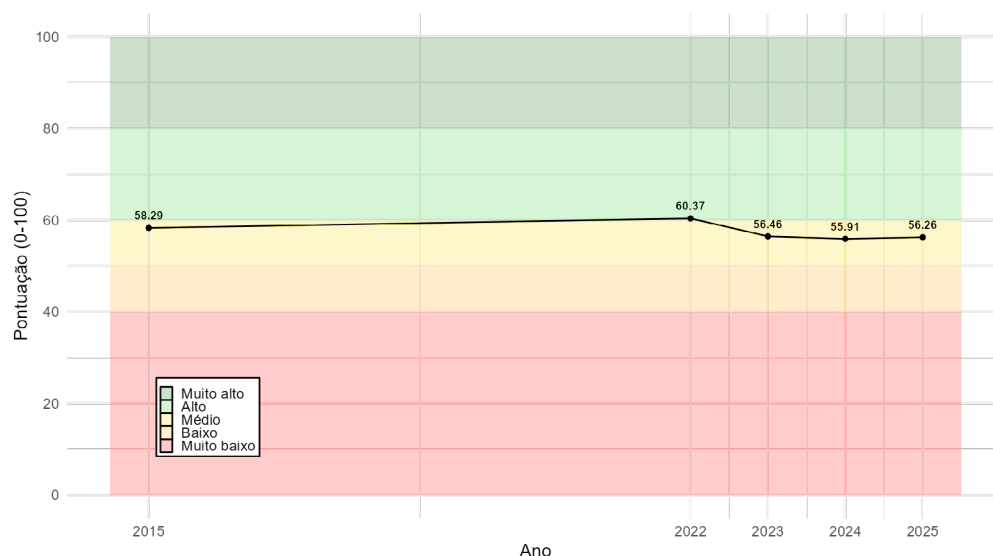
Florianópolis | IDSC-BR



3.3. Evolução entre 2015-2025

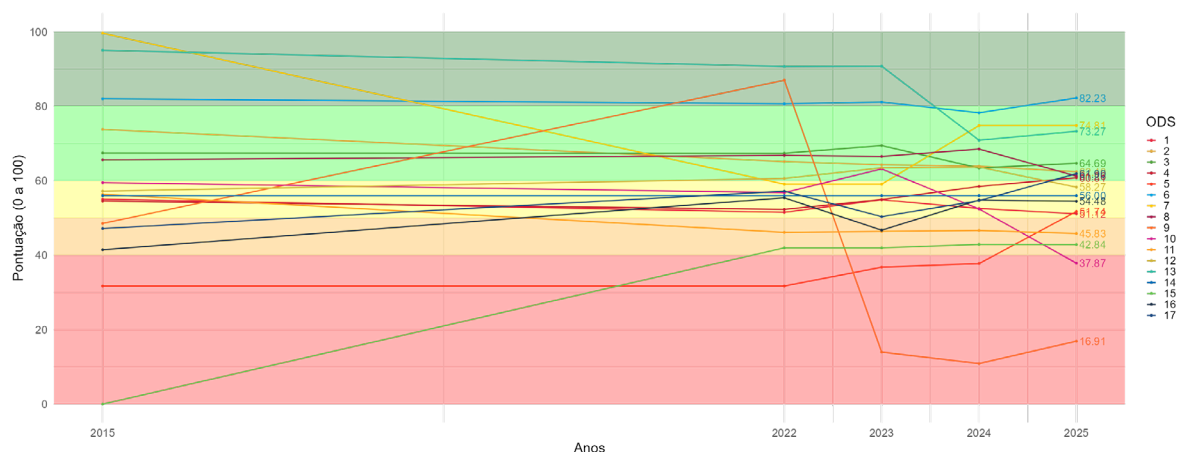
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Florianópolis no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 58.29, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável médio, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Florianópolis no IDSC-BR (2015-2025)



Evolução dos ODS em Florianópolis (2015-2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Florianópolis entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam avanços graduais: diversos ODS mostram evolução para níveis intermediários e altos. A maioria ainda se concentra nas faixas média e alta, refletindo o atual estágio do desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Florianópolis (2015-2025)



4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Florianópolis apresentou 2 ODS estagnados, o que corresponde a 12% dos ODS. 6 ODS apresentaram variação positiva (35%) e 9 apresentaram variação negativa (53%).



Legenda

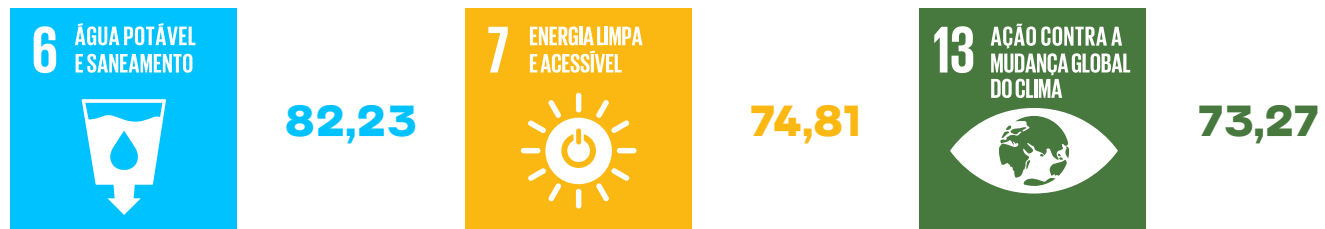
↑
Variação positiva

↓
Variação negativa

→
Estagnada

↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

ODS com Melhor Desempenho



Florianópolis demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

ODS com Pior Desempenho



Florianópolis enfrenta desafios importantes nas áreas representadas pelos ODS com menor pontuação. Dois deles encontram-se em nível muito baixo e um em nível baixo, indicando que há necessidade de ações estruturantes em temas como indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades e vida terrestre.

↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)



Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Pontuação
51,12

Média Brasil
47,57

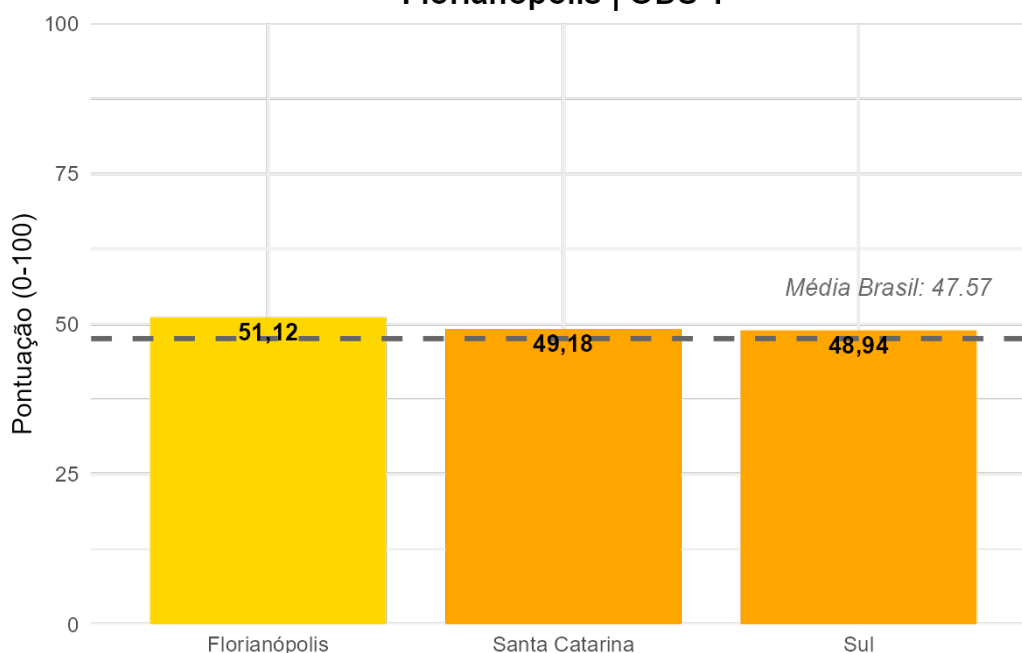
Diferença
+7,46%



Nível: Médio

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família, com valores bem baixos (normalizado: 10,35), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 99,23).

Florianópolis | ODS 1





Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Pontuação
62,4

Média Brasil
46,62

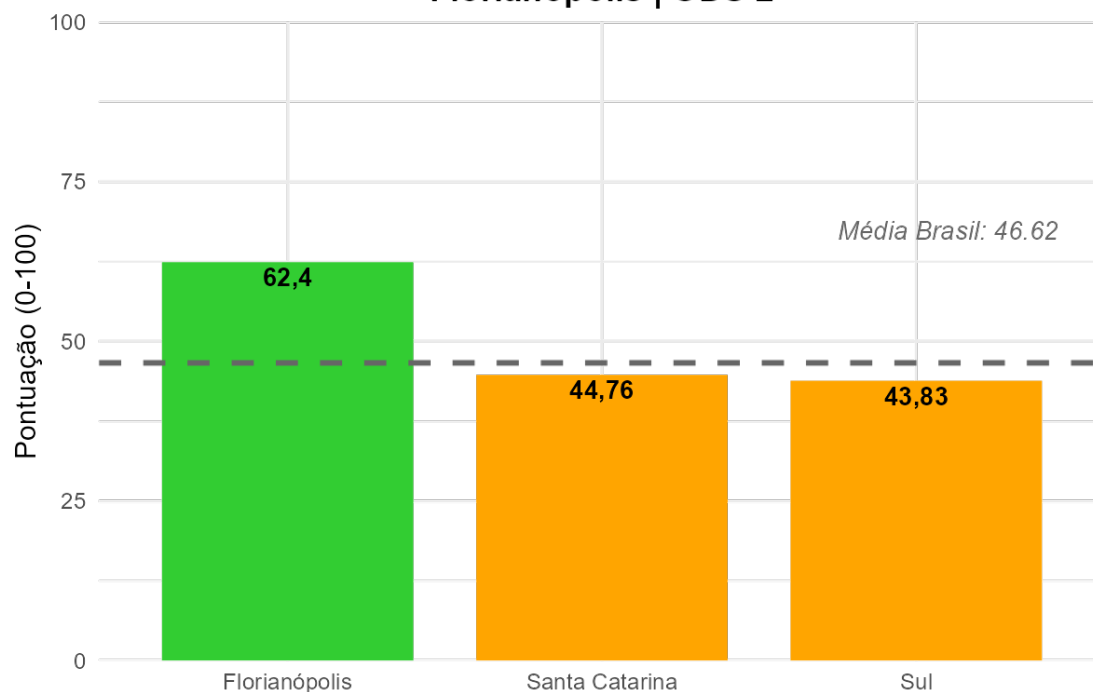
Diferença
+33,83%



Nível: Alto

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%), com valores bem baixos (normalizado: 21,35), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desnutrição infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 86,8).

Florianópolis | ODS 2



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Pontuação
64,69

Média Brasil
71,17

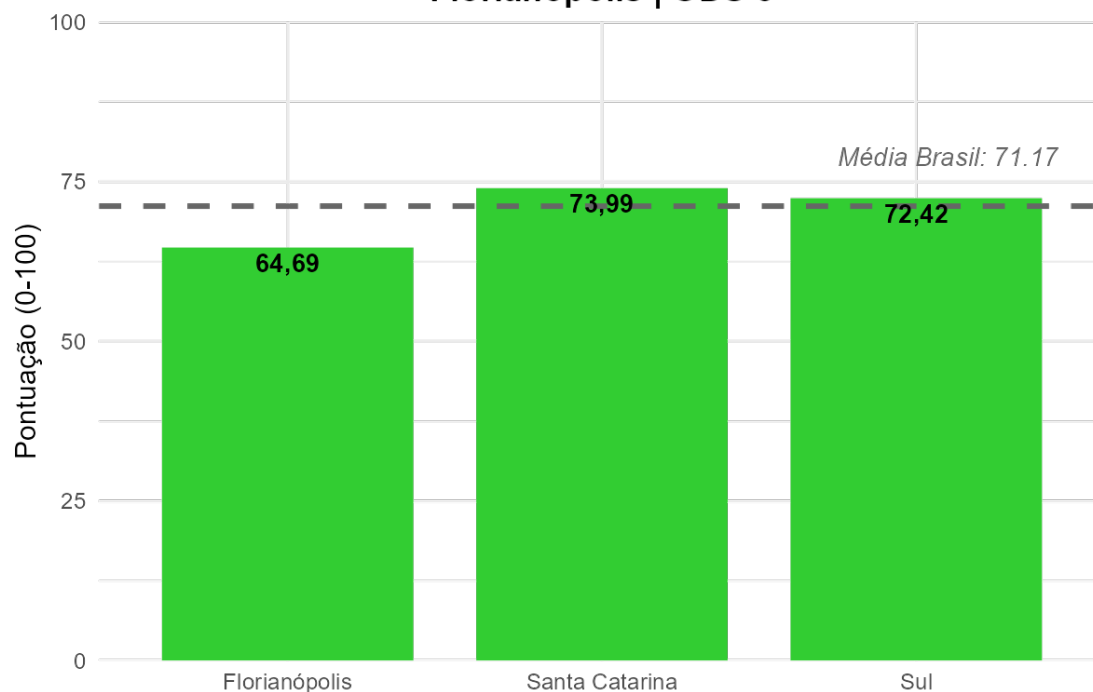
Diferença
-9,11%



Nível: Alto

Florianópolis está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita), com valores bem baixos (normalizado: 14,48), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População atendida por equipes de saúde da família (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).

Florianópolis | ODS 3





Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Pontuação
60,81

Média Brasil
56,28

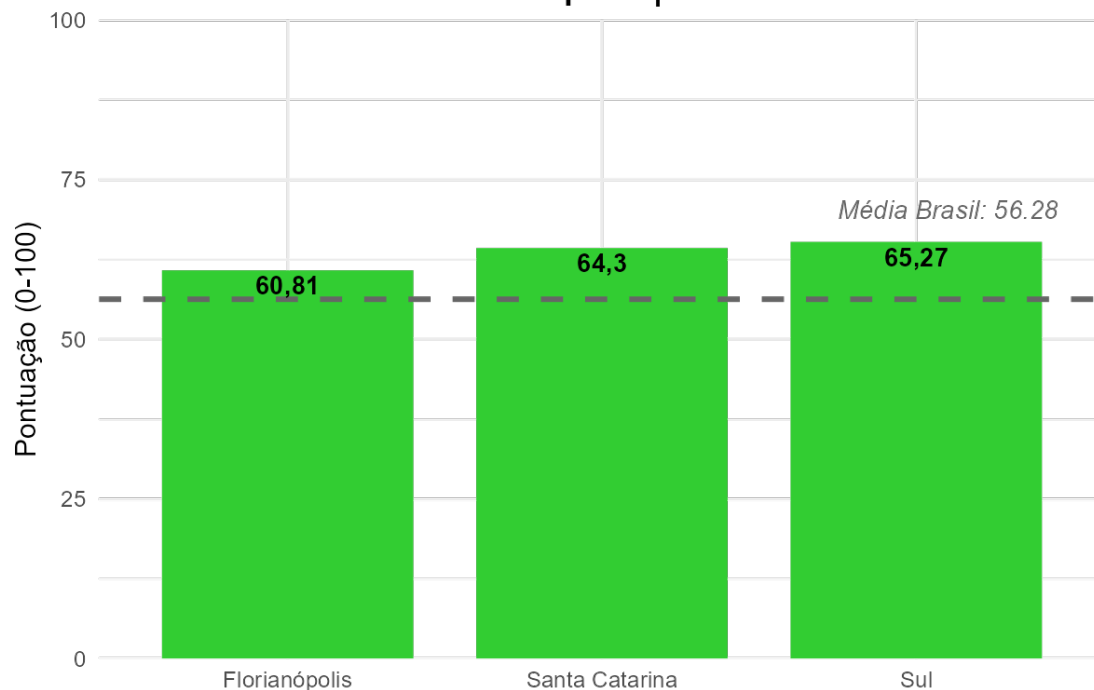
Diferença
+8,04%



Nível: Alto

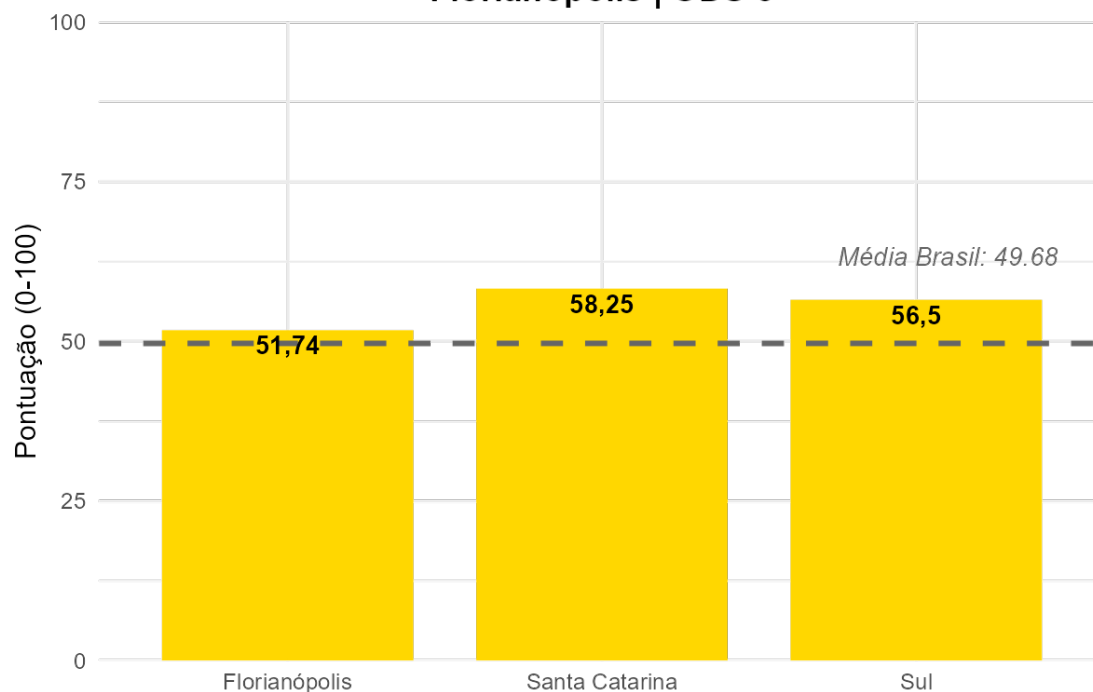
Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 0,31), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 95,48).

Florianópolis | ODS 4



5 IGUALDADE DE GÊNERO**Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**Pontuação
51,74Média Brasil
49,68Diferença
+4,15%**Nível: Médio**

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 72,9).

Florianópolis | ODS 5

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

Pontuação
82,23

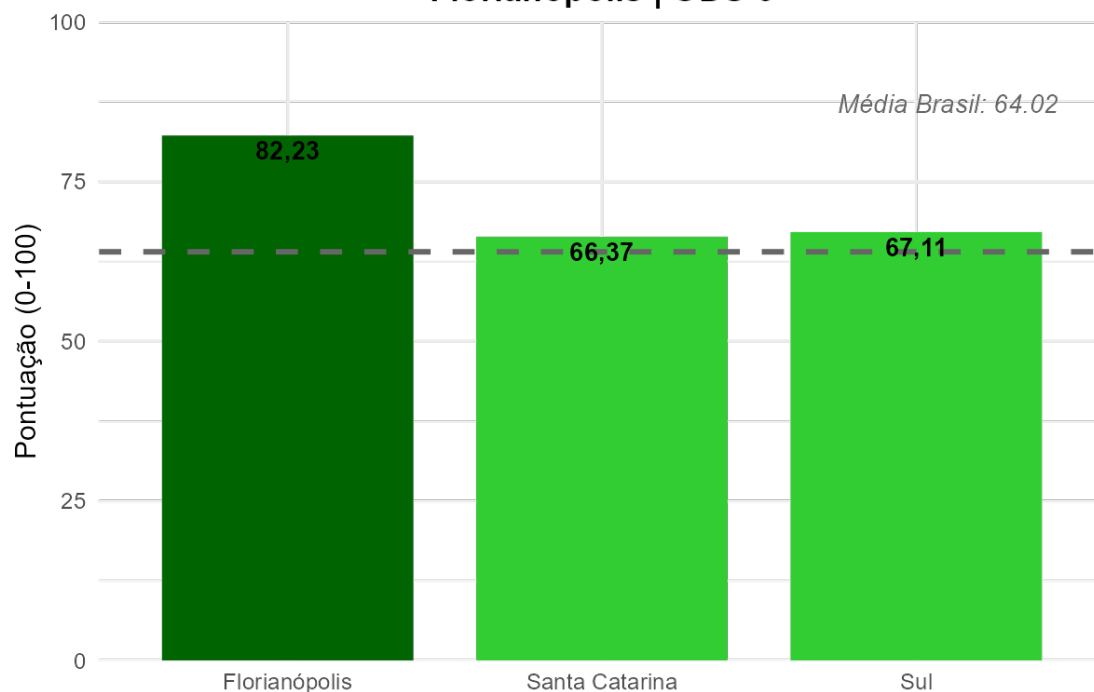
Média Brasil
64,02

Diferença
+28,44%



Nível: Muito Alto

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Perda de água tratada na distribuição, com valores bem altos (normalizado: 51,56), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Índice de tratamento de esgoto (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).

Florianópolis | ODS 6

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

Pontuação
74,81

Média Brasil
73,80

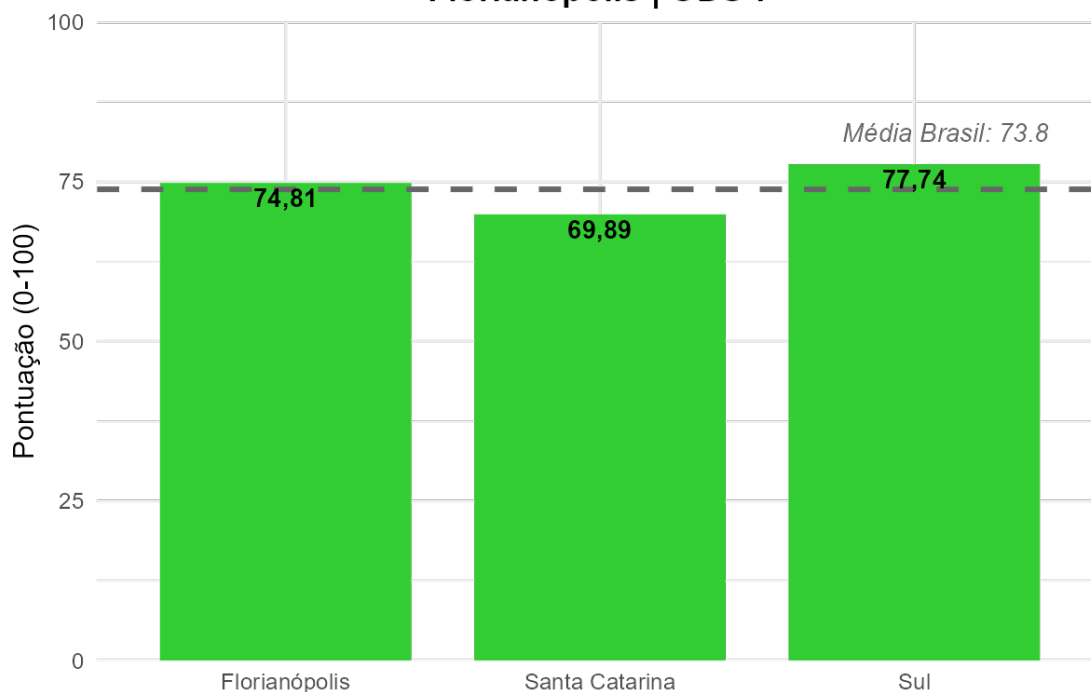
Diferença
+1,37%



Nível: Alto

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Vulnerabilidade Energética, com valores bem altos (normalizado: 50), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Domicílios com acesso à energia elétrica (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 99,61).

Florianópolis | ODS 7





Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Pontuação
61,26

Média Brasil
43,44

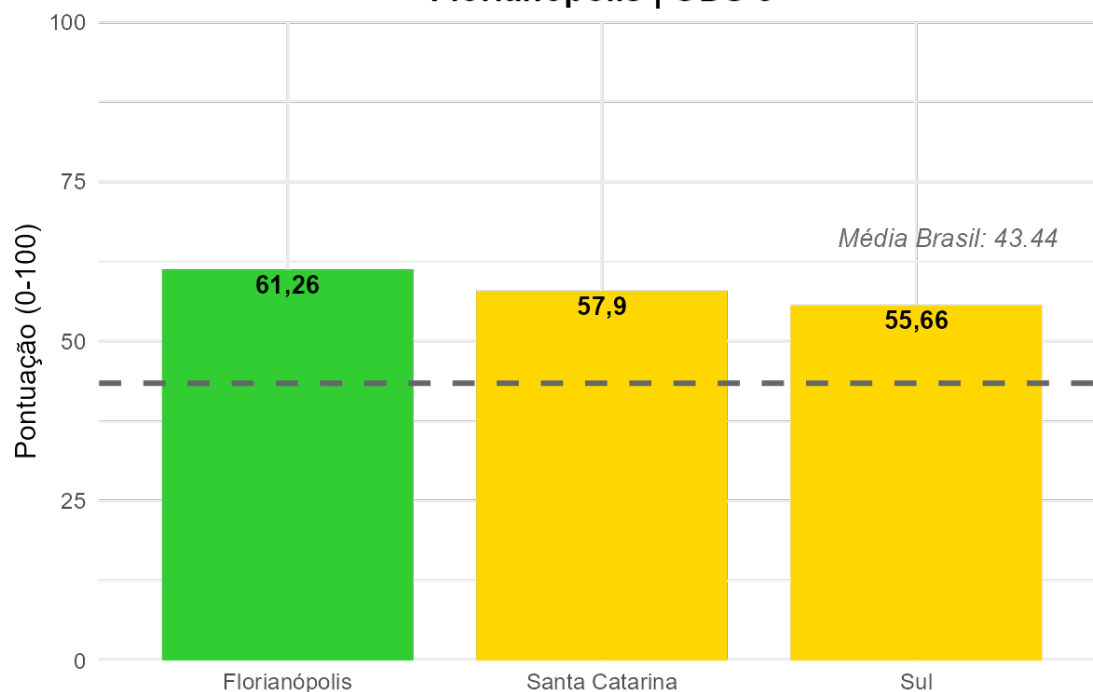
Diferença
+41,03%



Nível: Alto

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 14,23), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, PIB per capita (R\$ per capita), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 78,65).

Florianópolis | ODS 8





Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Pontuação
16,91

Média Brasil
11,60

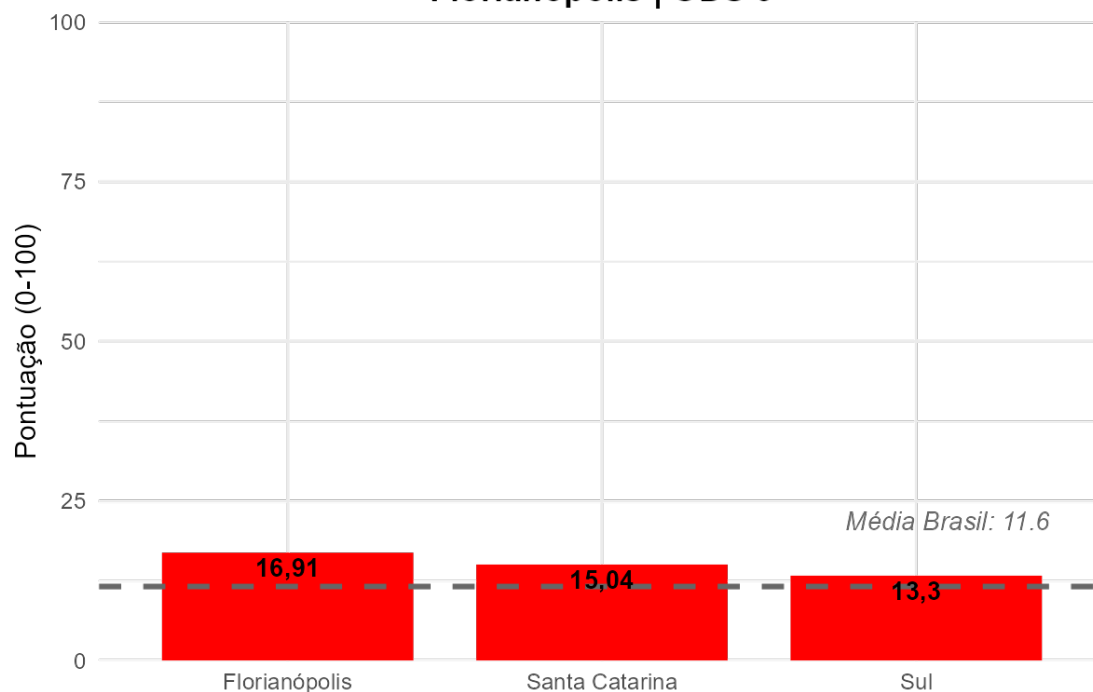
Diferença
+45,73%



Nível: Muito Baixo

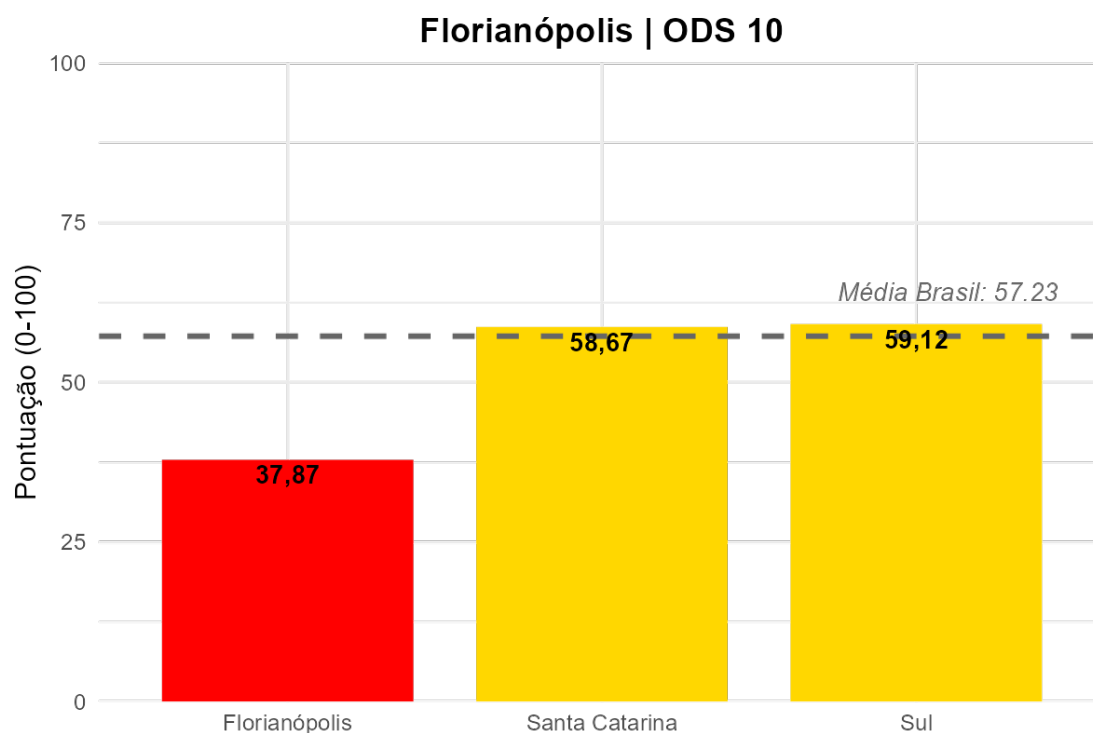
Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 5,76), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 28,07).

Florianópolis | ODS 9



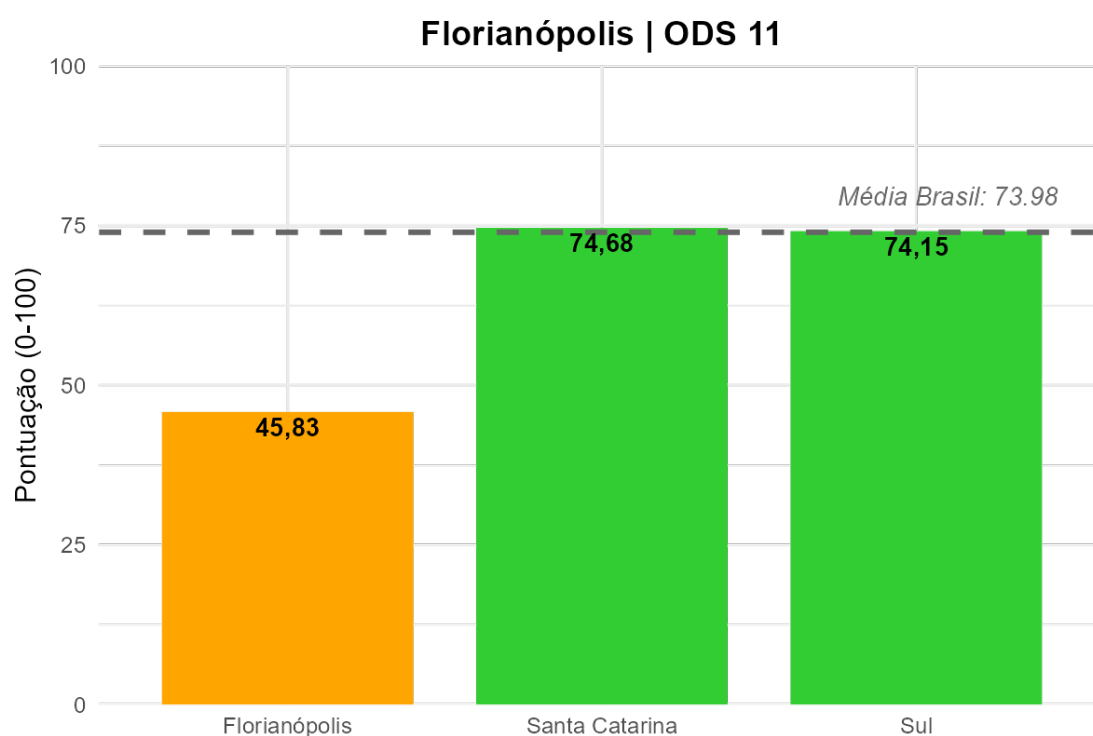
**Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles****Pontuação**
37,87**Média Brasil**
57,23**Diferença**
-33,84%**Nível: Muito Baixo**

Florianópolis está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).



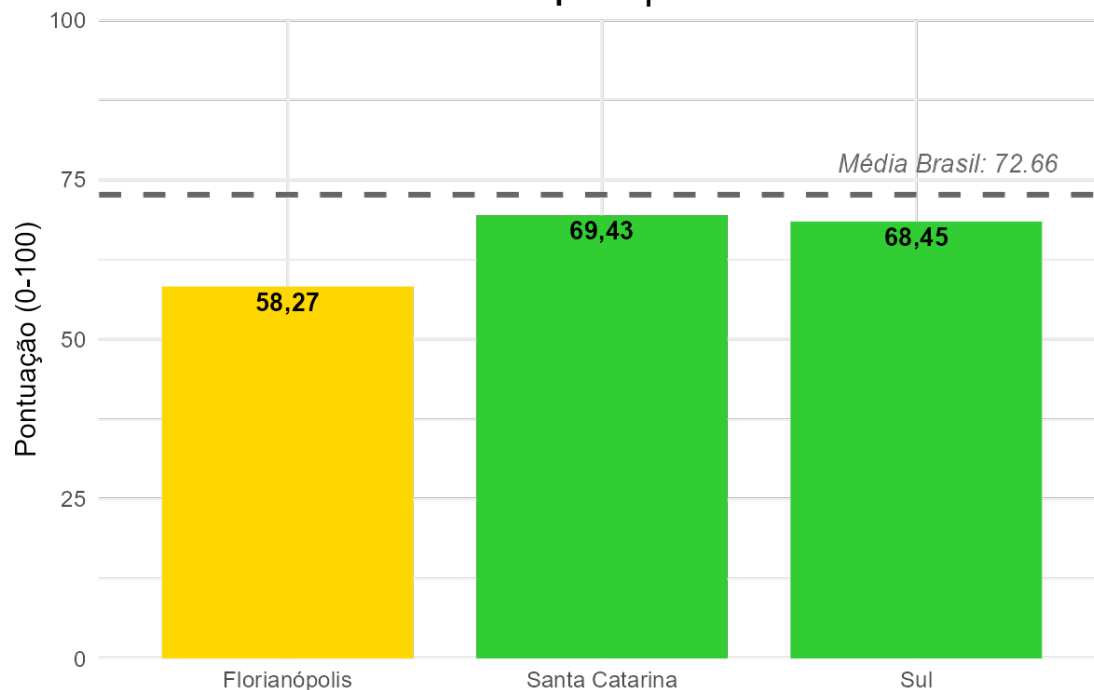
**Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**Pontuação
45,83Média Brasil
73,98Diferença
-38,05%**Nível: Baixo**

Florianópolis está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortes no trânsito (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 87,74).



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS**Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**Pontuação
58,27Média Brasil
72,66Diferença
-19,8%**Nível: Médio**

Florianópolis está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 15,65), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 91,82).

Florianópolis | ODS 12



Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Pontuação
73,27

Média Brasil
66,62

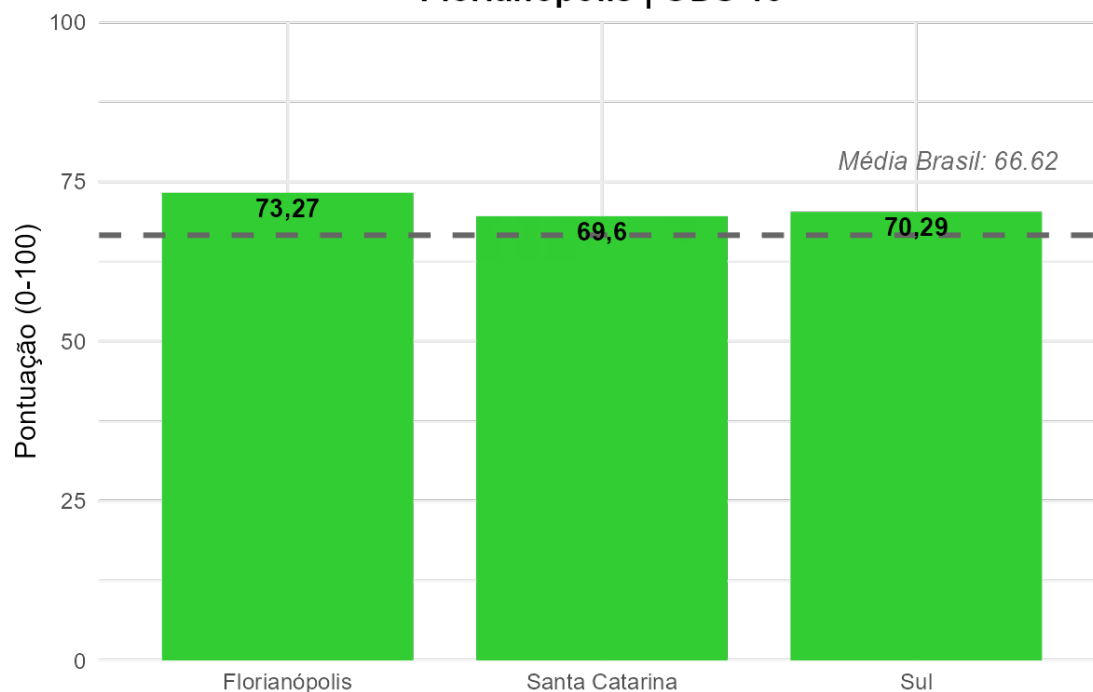
Diferença
+9,98%



Nível: Alto

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Proporção de domicílios em áreas de risco, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Concentração de focos de queimadas, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 99,88).

Florianópolis | ODS 13





Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
56

Média Brasil
19,08

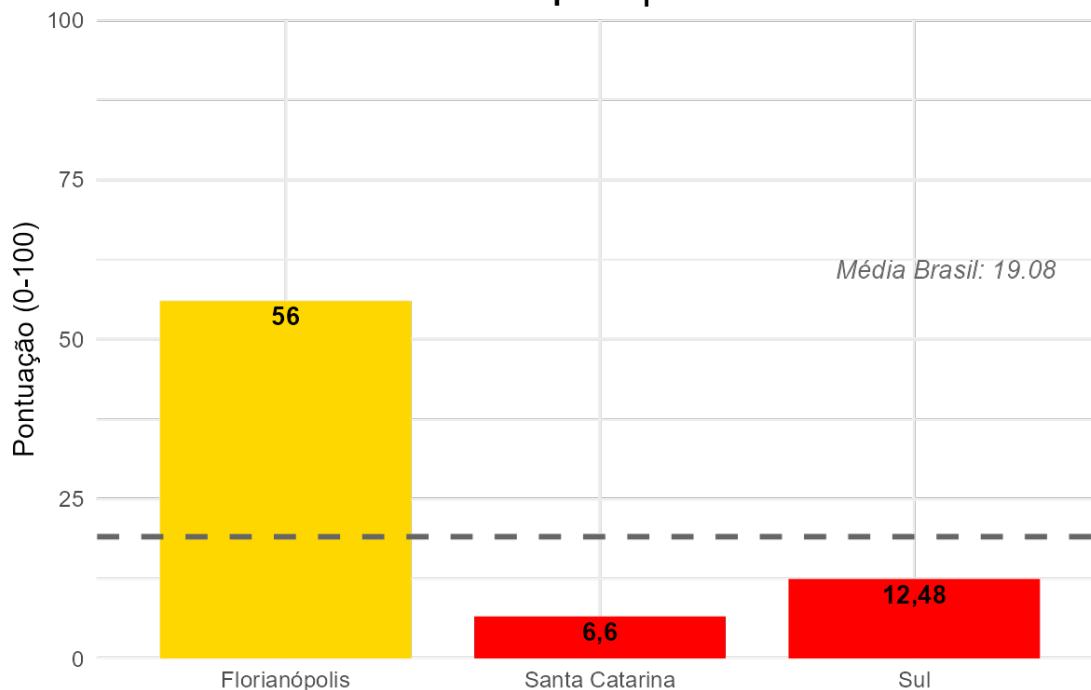
Diferença
+193,46%



Nível: Médio

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), com valores bem baixos (normalizado: 56), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 56).

Florianópolis | ODS 14





Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Pontuação
42,84

Média Brasil
22,77

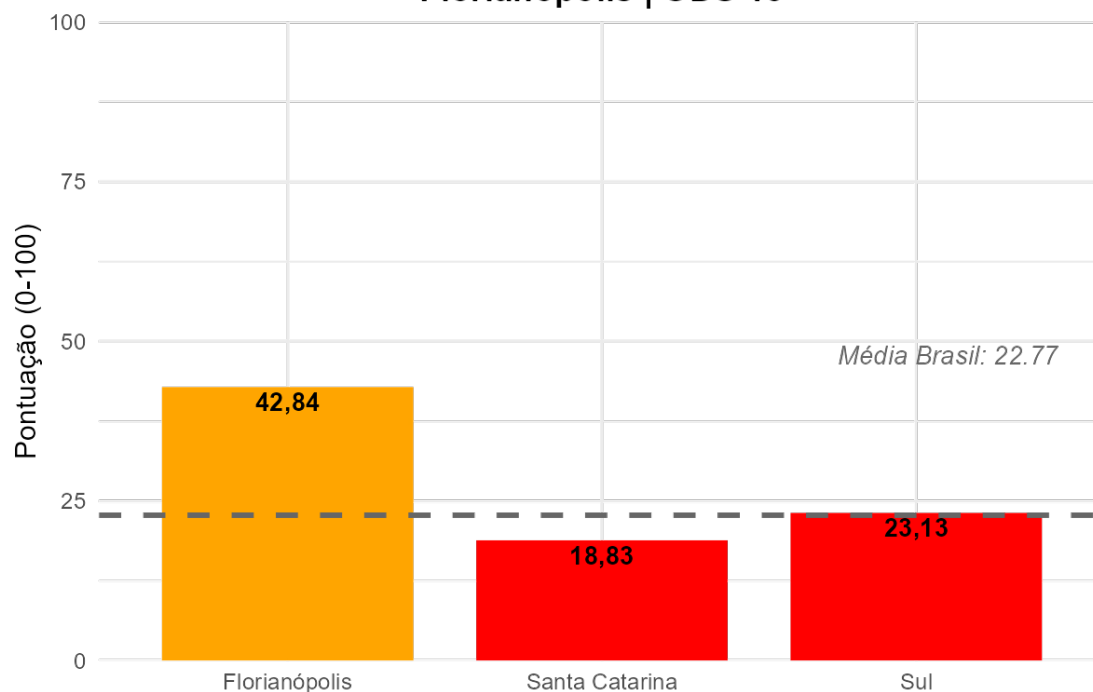
Diferença
+88,15%



Nível: Baixo

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante, com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).

Florianópolis | ODS 15





Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Pontuação
54,48

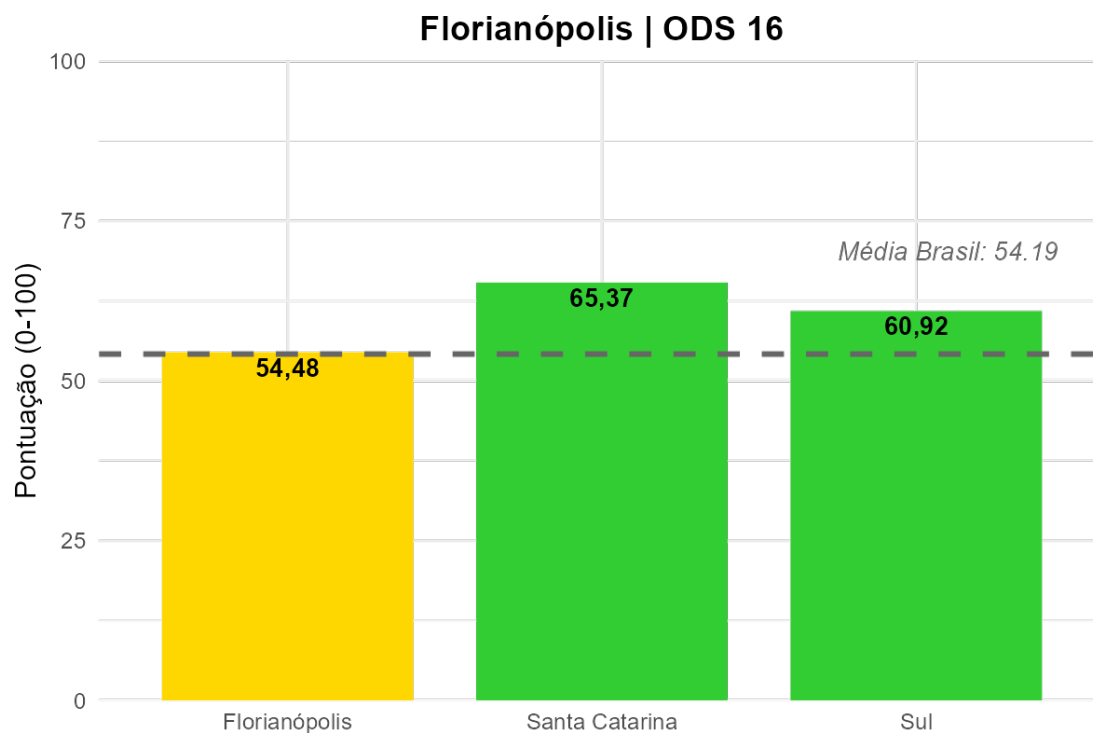
Média Brasil
54,19

Diferença
+0,55%



Nível: Médio

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).





Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
61,9

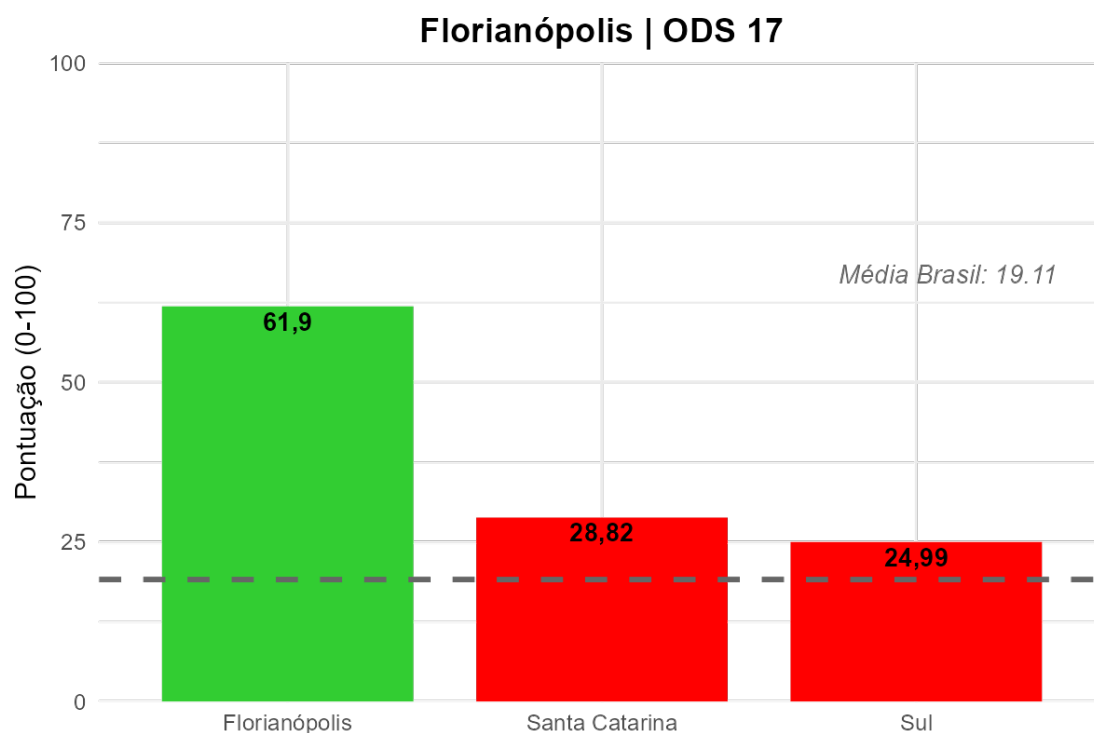
Média Brasil
19,11

Diferença
+223,9%



Nível: Alto

Florianópolis está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 27,84), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Total de receitas municipais arrecadadas (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 95,95).

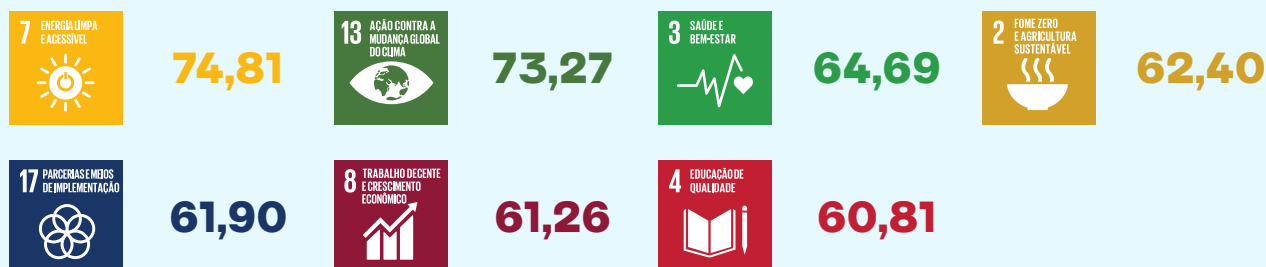


↳ 4.3. ODS em destaque

Muito Alto (80 a 100)



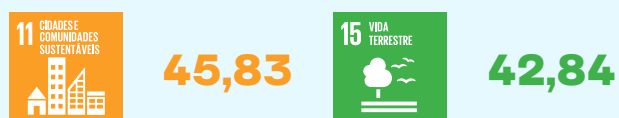
Alto (60 a 79,99)



Médio (50 a 59,99)



Baixo (40 a 49,99)



Muito Baixo (0 a 39,99)



5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: idsc.cidadessustentaveis.org.br.

Indicadores

ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	53,68 2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	30,58 2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	1,69 2024	●
Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	0,30 2010	●

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	3,15 2024	●
Baixo peso ao nascer	7,93 2023	●
Desnutrição infantil	0,66 2024	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	26,07 2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	16,11 2017	●

ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	63,30 2022	●
Mortalidade por suicídio	9,90 2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	6,54 2023	●
Mortalidade materna	0,17 2023	●
Mortalidade na infância	7,88 2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	4,02 2023	●
Mortalidade por Aids	6,01 2023	●
Incidência de dengue	2481,43 2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	237,92 2023	●
Orçamento municipal para a saúde	1015,38 2023	●
População atendida por equipes de saúde da família	100,00 2023	●
Deteção de hepatite	54,81 2023	●
Pré-natal insuficiente	21,64 2023	●
Unidades Básicas de Saúde	0,10 2024	●
Idade média ao morrer	70,20 2023	●
Gravidez na adolescência	4,98 2023	●
Incidência de tuberculose	59,69 2024	●

ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	47,27 2024	●
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	54,33 2024	●
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	81,21 2024	●
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	1,38 2024	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	4,60 2023	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	5,80 2023	●
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	58,31 2022	●
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	96,40 2024	●
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	97,00 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	10,81 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	18,23 2024	●
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	14,20 2024	●
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	1,36 2022	●
Centros culturais, casas e espaços de cultura	1,12 2021	●
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	95,63 2022	●

ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	16,89 2010	●
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	17,39 2024	●
Desigualdade de salário por sexo	0,77 2023	●
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	6,78 2010	●
Taxa de feminicídio	1,02 2023	●

ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	67,67 2024	●
Perda de água tratada na distribuição	35,34 2023	●
População atendida com esgotamento sanitário	68,13 2023	●
Índice de tratamento de esgoto	100,00 2023	●
População total atendida com abastecimento de água	98,46 2024	●

ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	99,92 2010	●
Vulnerabilidade Energética	0,50 2019	●

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	9,62 2010	●
PIB per capita	45602,9 2021	●
Desemprego	5,03 2010	●
Desemprego de jovens	9,35 2010	●
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	13,47 2010	●
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	46,26 2024	●

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	340,66 2023	●
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	12,15 2024	●

ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	3,46 2010	●
Coefficiente de Gini	0,54 2010	●
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	-3,90 2023	●
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	4,15 2023	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	7,30 2024	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	13,40 2024	●
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	3,92 2023	●
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	-0,92 2023	●
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	3,36 2023	●
Razão do rendimento médio real	0,38 2010	●
Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	6,30 2019	●
Violência contra a população LGBTQIA+	10,98 2024	●
Percentual de vereadores eleitos PPI	13,04 2024	●

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	13,02 2010	●
Mortes no trânsito	8,94 2023	●
População residente em favelas e comunidades urbanas	8,01 2022	●
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	5,19 2022	●
Equipamentos esportivos municipais	0,58 2021	●
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	53,52 2022	●

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	1,18 2023	●
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	9,39 2023	●
População atendida com coleta seletiva	67,35 2023	●

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO ₂ e per capita	1,56 2023	●
Concentração de focos de queimadas	0,00 2024	●
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	76,00 2020	●
Proporção de domicílios em áreas de risco	1,00 2018	●
Percentual do município desflorestado	0,03 2023	●

ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	56,00 2013	●
--	------------	---

ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,04 2023	●
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	28,53 2025	●
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	100,00 2020	●

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	55,45 2023	●
Taxa de homicídio	9,68 2023	●
Mortes por armas de fogo	4,10 2023	●
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	100,00 2019	●
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	85,71 2019	●
Grau de estruturação das políticas de transparência	66,67 2019	●

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	671,41 2023	●
Total de receitas municipais arrecadadas	49,32 2023	●

5.2. Resultados dos indicadores por categorias

ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica

ODS 3: Saúde e bem-estar

- Cobertura vacinal
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Mortalidade materna
- Mortalidade na infância
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- Mortalidade por Aids
- Incidência de dengue
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Orçamento municipal para a saúde
- População atendida por equipes de saúde da família
- Deteção de hepatite
- Pré-natal insuficiente
- Unidades Básicas de Saúde
- Idade média ao morrer
- Gravidez na adolescência
- Incidência de tuberculose

ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública
- Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Desigualdade de salário por sexo
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham
- Taxa de feminicídio

ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- Perda de água tratada na distribuição
- População atendida com esgotamento sanitário
- Índice de tratamento de esgoto
- População total atendida com abastecimento de água

ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- PIB per capita
- Desemprego
- Desemprego de jovens
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Coefficiente de Gini
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Razão do rendimento médio real
- Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- Mortes no trânsito
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO₂ per capita
- Concentração de focos de queimadas
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Percentual do município desflorestado

ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Taxa de homicídio
- Mortes por armas de fogo
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Grau de estruturação das políticas de transparência

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

37

indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

27

indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

9

indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

27

indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

—

indicadores sem informações (cinza)

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

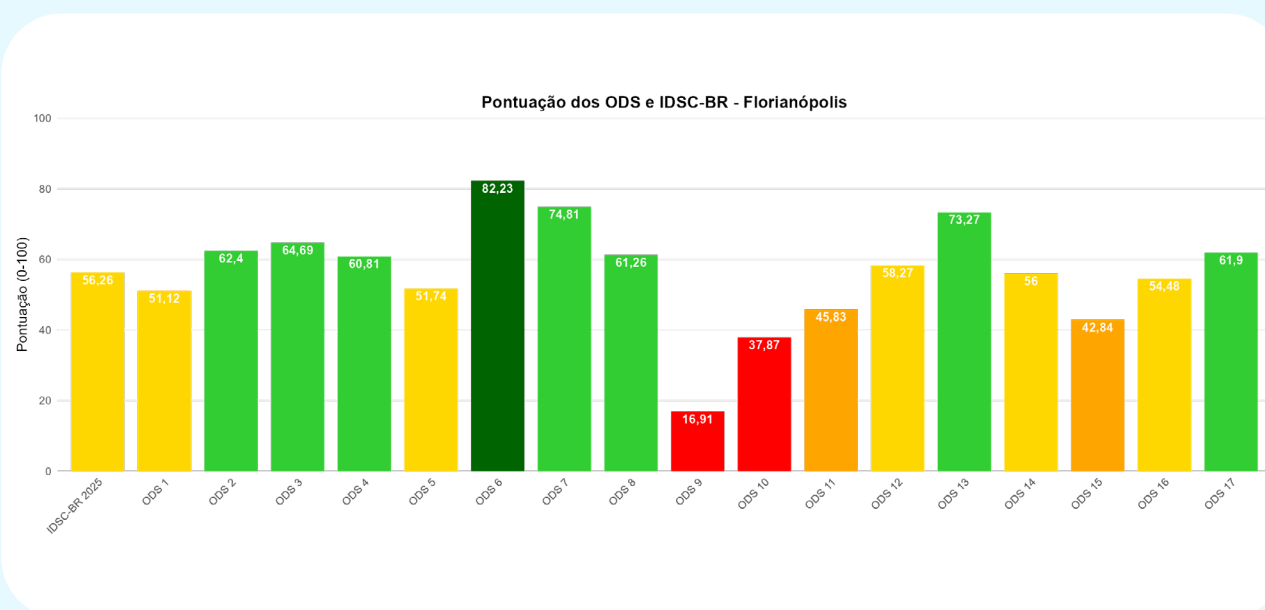
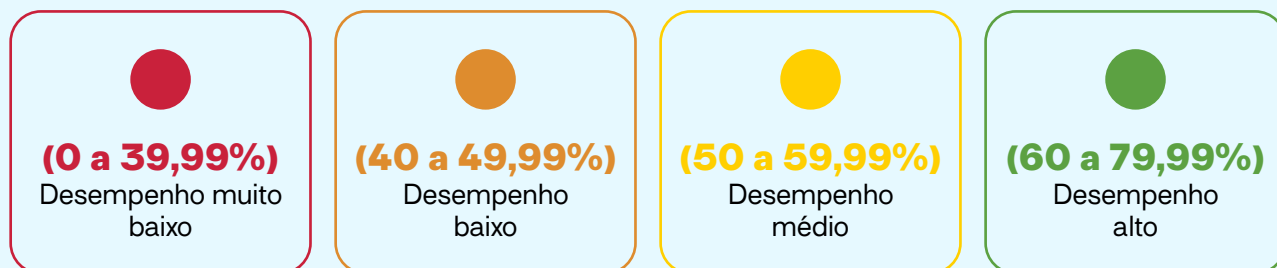
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



↳ 6.1. Visão no presente

Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Florianópolis no ano de 2025. A pontuação da cidade de Florianópolis (SC) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 56.26 pontos, indicando desempenho médio na média geral da cidade.



↳ 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Situação atual
51,12

Meta 2030
80,00

Faltam
28,88 pts
(+36,1%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

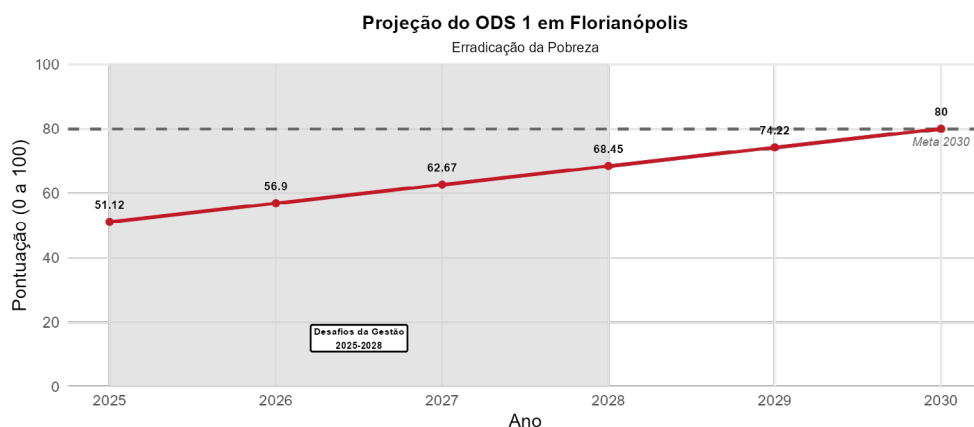
☹ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
→ Pontuação: 83,07, Incidência: média, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)
→ Pontuação: 99,23, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)
→ Pontuação: 11,83, Incidência: alta, Prazo: curto

✓- Desafio crítico – Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
→ Pontuação: 10,35, Incidência: média, Prazo: curto





Situação atual
62,4

Meta 2030
80,00

Faltam
17,60 ptos
(+22%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Obesidade infantil (%)
→ Pontuação: 84,25, Incidência: média, Prazo: médio



Destaque positivo – Desnutrição infantil (%)
→ Pontuação: 86,80, Incidência: alta, Prazo: médio



Destaque positivo – Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)
→ Pontuação: 80,57, Incidência: média, Prazo: médio



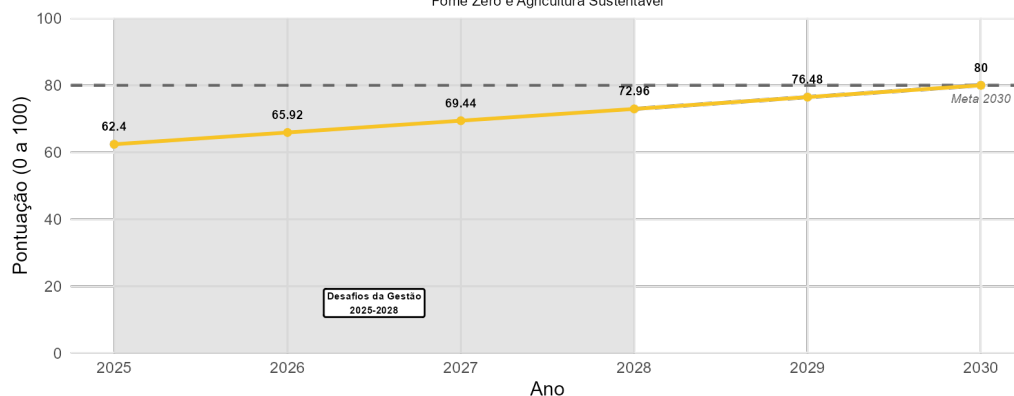
Desafio crítico – Baixo peso ao nascer (%)
→ Pontuação: 39,02, Incidência: alta, Prazo: curto



Desafio crítico – Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)
→ Pontuação: 21,35, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 2 em Florianópolis

Fome Zero e Agricultura Sustentável



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Situação atual
64,69

Meta 2030
80,00

Faltam
15,31 pts
(+19,14%)

Legenda
dos símbolos

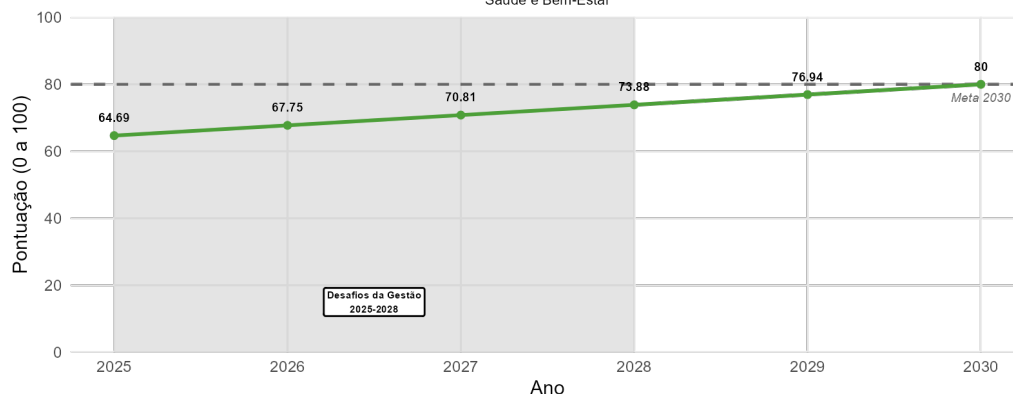
✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

⚖ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

- ✓+ Destaque positivo - Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 77,60, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo - Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas)
 - Pontuação: 85,47, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓+ Destaque positivo - Mortalidade materna (mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 97,49, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo - Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 84,24, Incidência: média, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo - Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas)
 - Pontuação: 88,83, Incidência: média, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo - População atendida por equipes de saúde da família (%)
 - Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓+ Destaque positivo - Idade média ao morrer
 - Pontuação: 75,99, Incidência: média, Prazo: longo
- ✓+ Destaque positivo - Gravidez na adolescência (%)
 - Pontuação: 83,84, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚖ Situação regular - Mortalidade por Aids (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 68,36, Incidência: média, Prazo: médio
- ⚖ Situação regular - Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos)
 - Pontuação: 68,12, Incidência: média, Prazo: médio
- ⚖ Situação regular - Pré-natal insuficiente (%)
 - Pontuação: 63,32, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓- de tuberculose (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 60,21, Incidência: alta, Prazo: médio
- 🚨 Prioridade de atenção - Incidência de dengue (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 53,93, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓- Desafio crítico - Cobertura vacinal (%)
 - Pontuação: 38,83, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓- Desafio crítico - Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita)
 - Pontuação: 14,48, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico - Detecção de hepatite (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 21,70, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓- Desafio crítico - Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes)
 - Pontuação: 17,27, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 3 em Florianópolis

Saúde e Bem-Estar



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Situação atual
60,81

Meta 2030
80,00

Faltam
19,19 pto
(+23,99%)

Legenda
dos símbolos

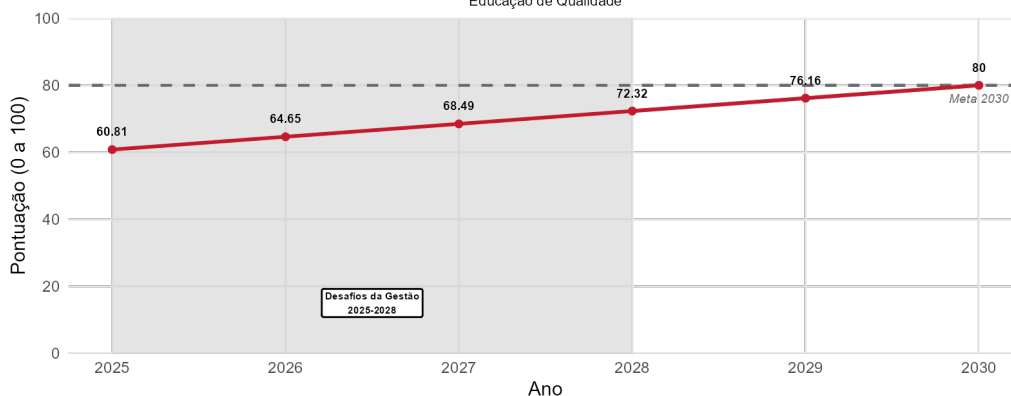
✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

- ✓+ Destaque positivo – Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)
 - Pontuação: 81,21, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo – Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%)
 - Pontuação: 94,00, Incidência: alta, Prazo: longo
- ✓+ Destaque positivo – Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%)
 - Pontuação: 91,43, Incidência: alta, Prazo: longo
- ✓+ Destaque positivo – Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)
 - Pontuação: 95,48, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo – Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública
 - Pontuação: 70,42, Incidência: média, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo – Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)
 - Pontuação: 95,47, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo – Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)
 - Pontuação: 75,71, Incidência: alta, Prazo: curto
- ☹ Situação regular – Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)
 - Pontuação: 61,06, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Prioridade de atenção – Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)
 - Pontuação: 56,12, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ⚠ Prioridade de atenção – Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
 - Pontuação: 42,91, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)
 - Pontuação: 34,09, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓- Desafio crítico – Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)
 - Pontuação: 37,37, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN)
 - Pontuação: 37,95, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN)
 - Pontuação: 38,61, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 0,31, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 4 em Florianópolis

Educação de Qualidade



5 IGUALDADE DE GÊNERO



Situação atual
51,74

Meta 2030
80,00

Faltam
28,26 ptos
(+35,33%)

Legenda
dos símbolos

✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

☺ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

✓ Destaque positivo – Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)
→ Pontuação: 72,90, Incidência: baixa, Prazo: longo

☺ Situação regular – Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 65,26, Incidência: baixa, Prazo: médio

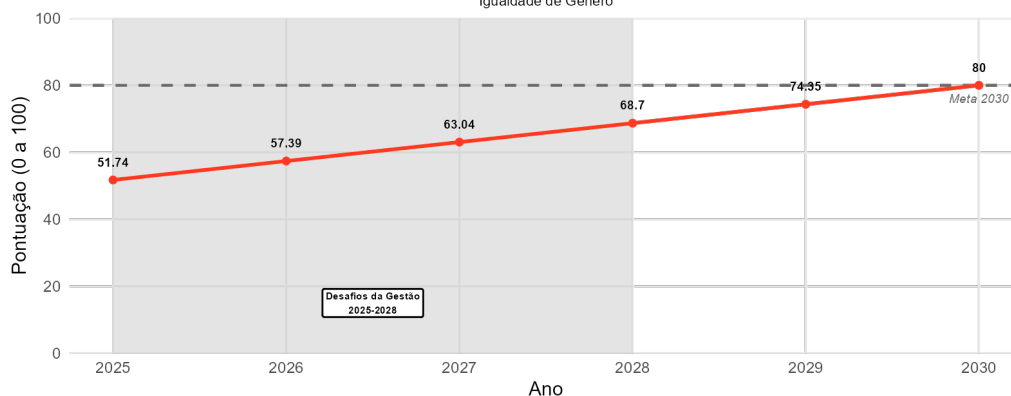
☺ Situação regular – Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)
→ Pontuação: 65,93, Incidência: alta, Prazo: médio

⚠ Prioridade de atenção – Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)
→ Pontuação: 54,60, Incidência: baixa, Prazo: longo

✗ Desafio crítico – Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 5 em Florianópolis

Igualdade de Gênero



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Situação atual
82,23

Meta 2030
80,00

Meta já atingida

Legenda dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

➡ Destaque positivo – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 93,00, Incidência: média, Prazo: médio

➡ Destaque positivo – População total atendida com abastecimento de água (%)
→ Pontuação: 98,46, Incidência: média, Prazo: longo

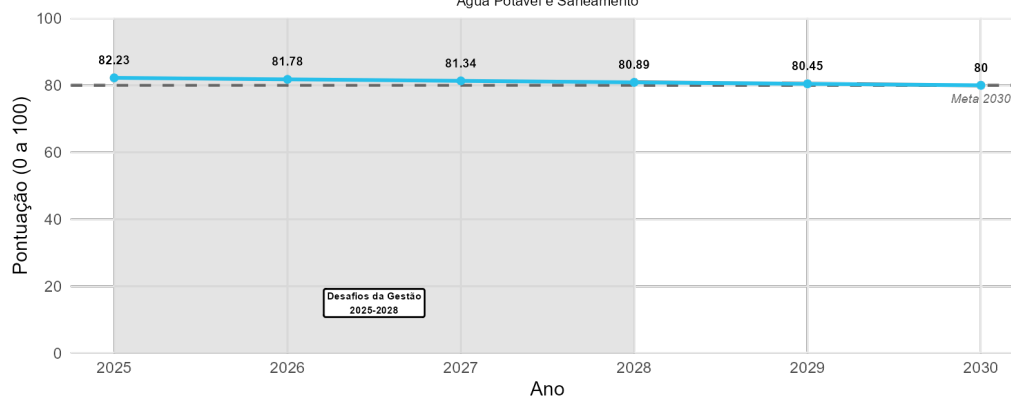
➡ Destaque positivo – Índice de tratamento de esgoto (%)
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: longo

➡ Situação regular – População atendida com esgotamento sanitário (%)
→ Pontuação: 68,13, Incidência: média, Prazo: longo

➡ Prioridade de atenção – Perda de água tratada na distribuição
→ Pontuação: 51,56, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 6 em Florianópolis

Água Potável e Saneamento



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



Situação atual
74.81

Meta 2030
80,00

Faltam
5,19 pts
(+6,49%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Domicílios com acesso à energia elétrica (%)

→ Pontuação: 99,61, Incidência: baixa, Prazo: médio

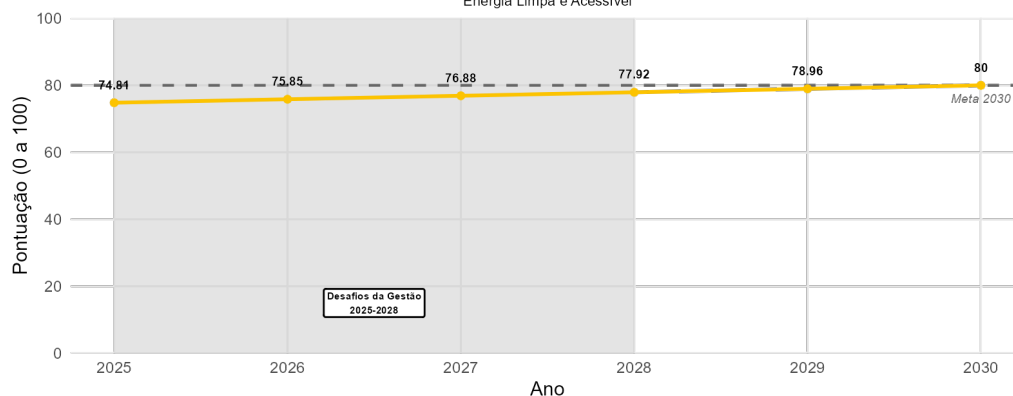


Prioridade de atenção – Vulnerabilidade Energética

→ Pontuação: 50,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 7 em Florianópolis

Energia Limpa e Acessível





Situação atual
61,26

Meta 2030
80,00

Faltam
18,74 pts
(+23,42%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

⚖ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
→ Pontuação: 76,71, Incidência: média, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – PIB per capita (R\$ per capita)
→ Pontuação: 78,65, Incidência: baixa, Prazo: médio

⚖ Situação regular – Desemprego (taxa)
→ Pontuação: 67,69, Incidência: baixa, Prazo: longo

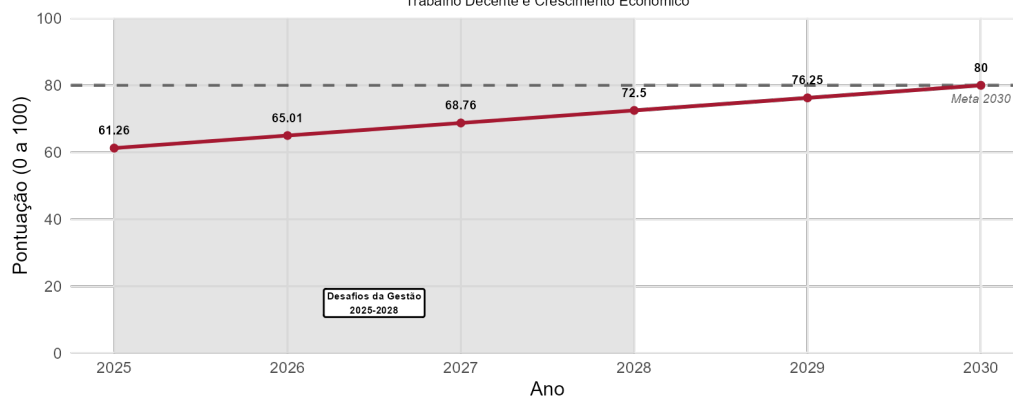
⚖ Situação regular – Desemprego de jovens (taxa)
→ Pontuação: 62,85, Incidência: baixa, Prazo: médio

⚖ Situação regular – Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 67,43, Incidência: baixa, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
→ Pontuação: 14,23, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 8 em Florianópolis

Trabalho Decente e Crescimento Econômico



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Situação atual
16,91

Meta 2030
80,00

Faltam
63,09 ptos
(+78,86%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Desafio crítico - Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)

→ Pontuação: 5,76, Incidência: alta, Prazo: médio

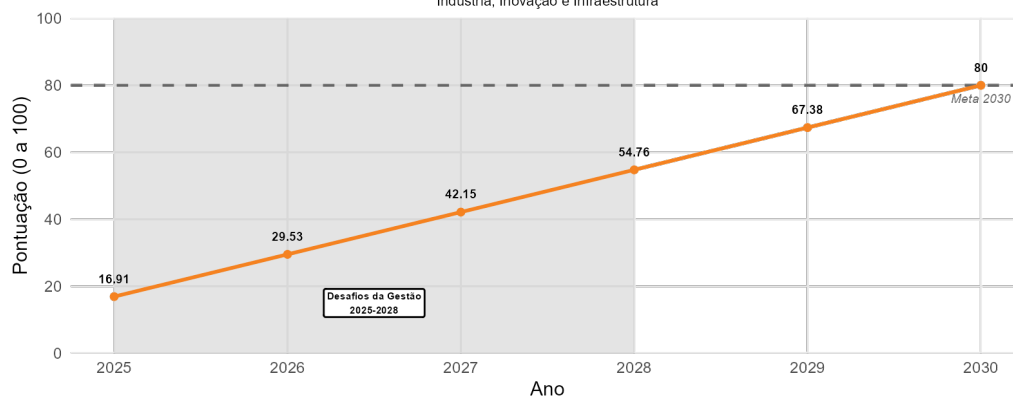


Desafio crítico - Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)

→ Pontuação: 28,07, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 9 em Florianópolis

Indústria, Inovação e Infraestrutura



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Situação atual
37,87

Meta 2030
80,00

Faltam
42,13 pts
(+52,66%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
→ Pontuação: 93,70, Incidência: alta, Prazo: curto

✓+ Destaque positivo – Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio

🚨 Prioridade de atenção – Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
→ Pontuação: 58,47, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)
→ Pontuação: 10,59, Incidência:

baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Coeficiente de Gini (IN)
→ Pontuação: 25,35, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
→ Pontuação: 21,56, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil

habitantes)
→ Pontuação: 38,98, Incidência: média, Prazo: médio

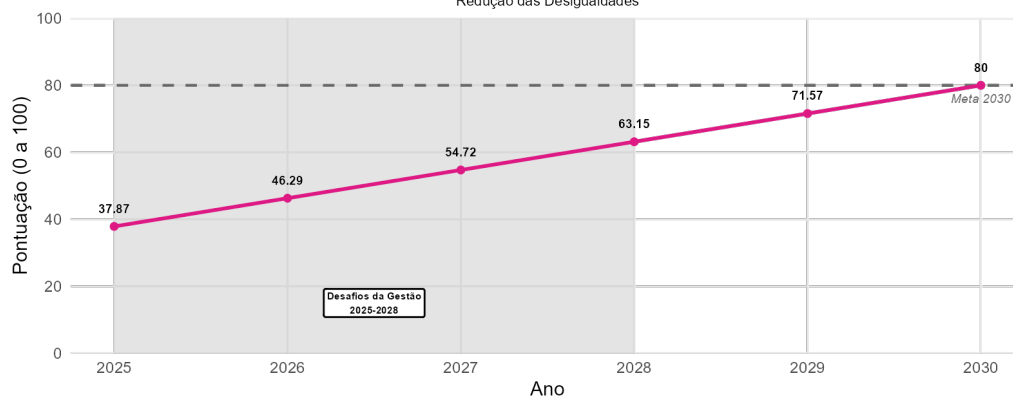
✓- Desafio crítico – Razão do rendimento médio real (PP/BA)
→ Pontuação: 10,86, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
→ Pontuação: 32,74, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Percentual de vereadores eleitos PPI
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 10 em Florianópolis

Redução das Desigualdades





Situação atual
45,83

Meta 2030
80,00

Faltam
34,17 ptos
(+42,71%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Mortes no trânsito (100 mil habitantes)

→ Pontuação: 87,74, Incidência: alta, Prazo: curto



Situação regular – Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)

→ Pontuação: 62,80, Incidência: média, Prazo: médio



Situação regular – População residente em favelas e comunidades urbanas (%)

→ Pontuação: 63,58, Incidência: média, Prazo: médio



Situação regular – Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)

→ Pontuação: 60,46, Incidência: média, Prazo: médio



Desafio crítico – Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)

→ Pontuação: 0,41, Incidência: alta, Prazo: curto

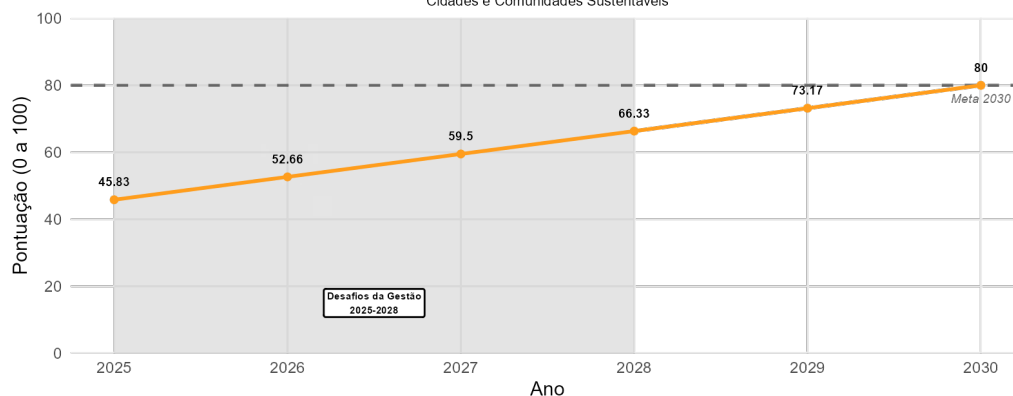


Desafio crítico – Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 11 em Florianópolis

Cidades e Comunidades Sustentáveis



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Situação atual
58,27

Meta 2030
80,00

Faltam
21,73 ptos
(+27,16%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab)
→ Pontuação: 91,82, Incidência: alta, Prazo: curto



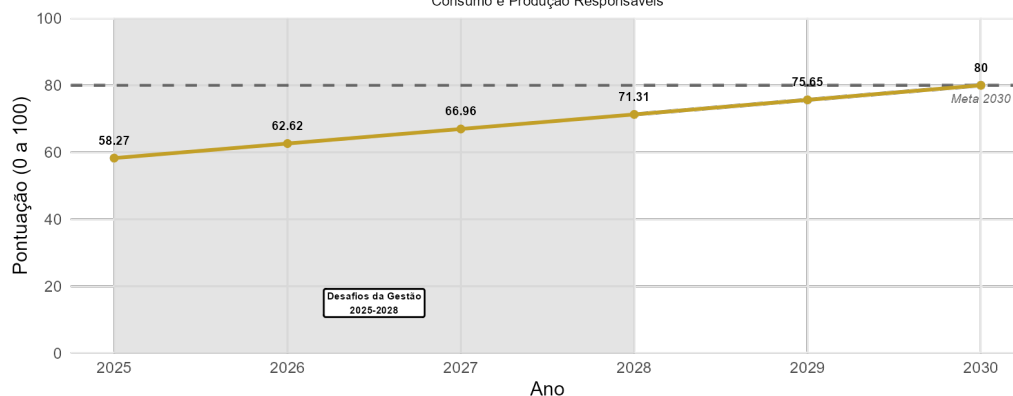
Situação regular – População atendida com coleta seletiva (%)
→ Pontuação: 67,35, Incidência: alta, Prazo: curto



Desafio crítico – Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
→ Pontuação: 15,65, Incidência: alta, Prazo: curto

Projeção do ODS 12 em Florianópolis

Consumo e Produção Responsáveis



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Situação atual
73,27

Meta 2030
80,00

Faltam
6,73 pts
(+8,41%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Emissões de CO₂e per capita



→ Pontuação: 92,21, Incidência: média, Prazo: longo



Destaque positivo – Concentração de focos de queimadas



→ Pontuação: 99,88, Incidência: alta, Prazo: médio



Destaque positivo – Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais



→ Pontuação: 76,00, Incidência: alta, Prazo: médio



Destaque positivo – Percentual do município desflorestado (%)



→ Pontuação: 98,27, Incidência: média, Prazo: médio



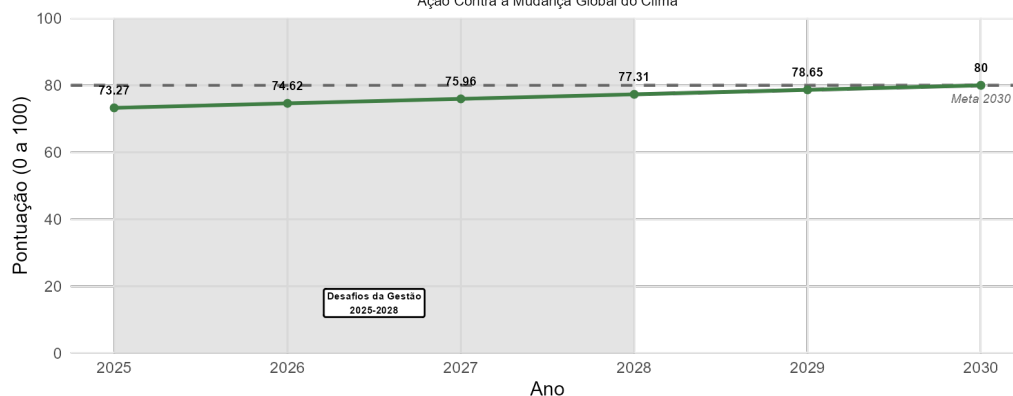
Desafio crítico – Proporção de domicílios em áreas de risco



→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 13 em Florianópolis

Ação Contra a Mudança Global do Clima





Situação atual
56

Meta 2030
80,00

Faltam
24,00 ptos
(+30%)

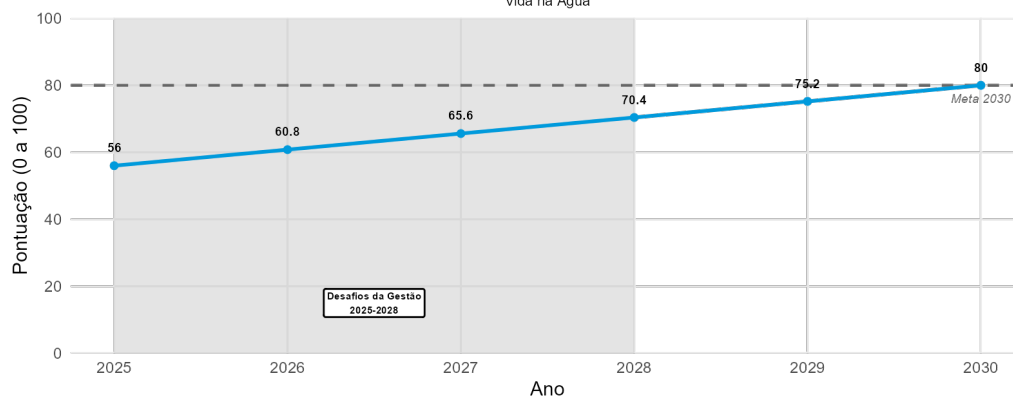
Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☰ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

🚨 Prioridade de atenção - Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)
→ Pontuação: 56, Incidência: baixa, Prazo: médio

Projeção do ODS 14 em Florianópolis
Vida na Água





Situação atual
42,84

Meta 2030
80,00

Faltam
37,16 ptos
(+46,45%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

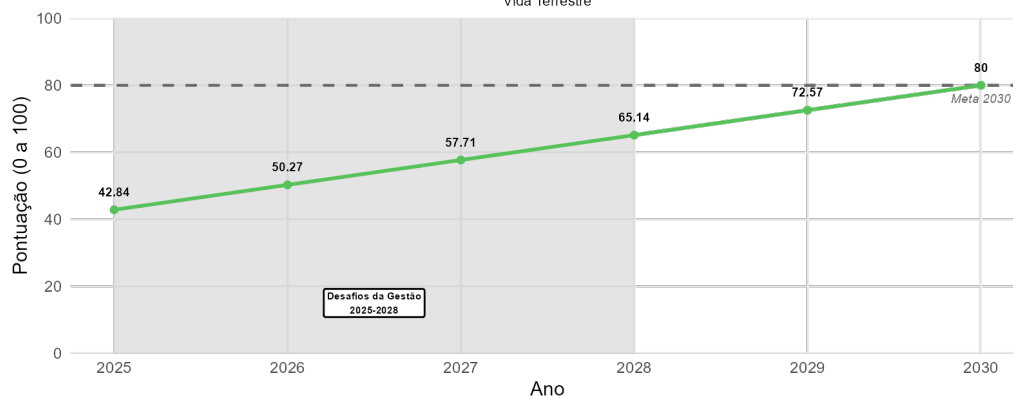
⚖ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

- ✓+ Destaque positivo – Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

- ✓- Desafio crítico – Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
→ Pontuação: 28,53, Incidência: baixa, Prazo: médio

Projeção do ODS 15 em Florianópolis

Vida Terrestre





Situação atual
54,48

Meta 2030
80,00

Faltam
25,52 pts
(+31,9%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Taxa de homicídio (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 74,53, Incidência: média, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
→ Pontuação: 85,71, Incidência: alta, Prazo: médio

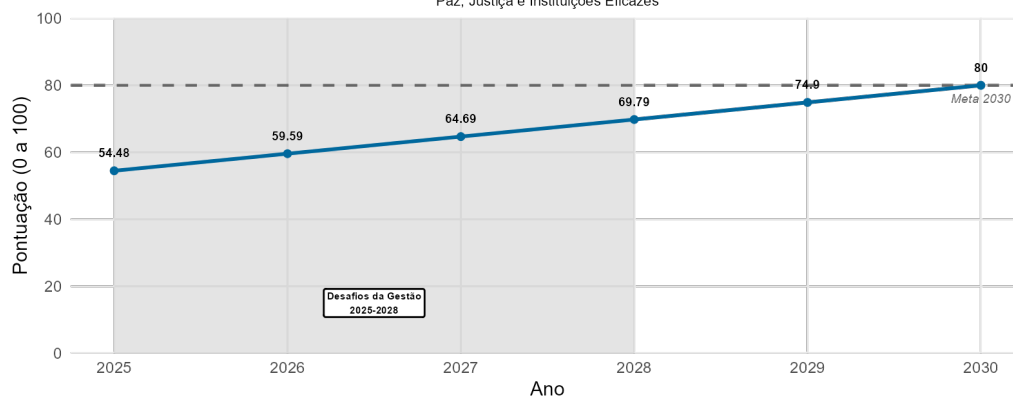
☹ Situação regular – Grau de estruturação das políticas de transparência
→ Pontuação: 66,67, Incidência: alta, Prazo: médio

☹ Desafio crítico – Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

☹ Desafio crítico – Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 16 em Florianópolis

Paz, Justiça e Instituições Eficazes





Situação atual
61,9

Meta 2030
80,00

Faltam
18,10 pts
(+22,62%)

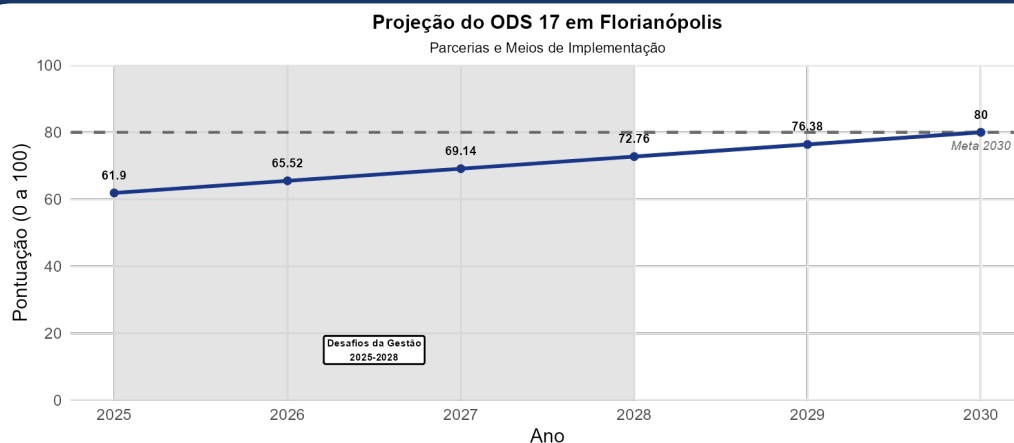
Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

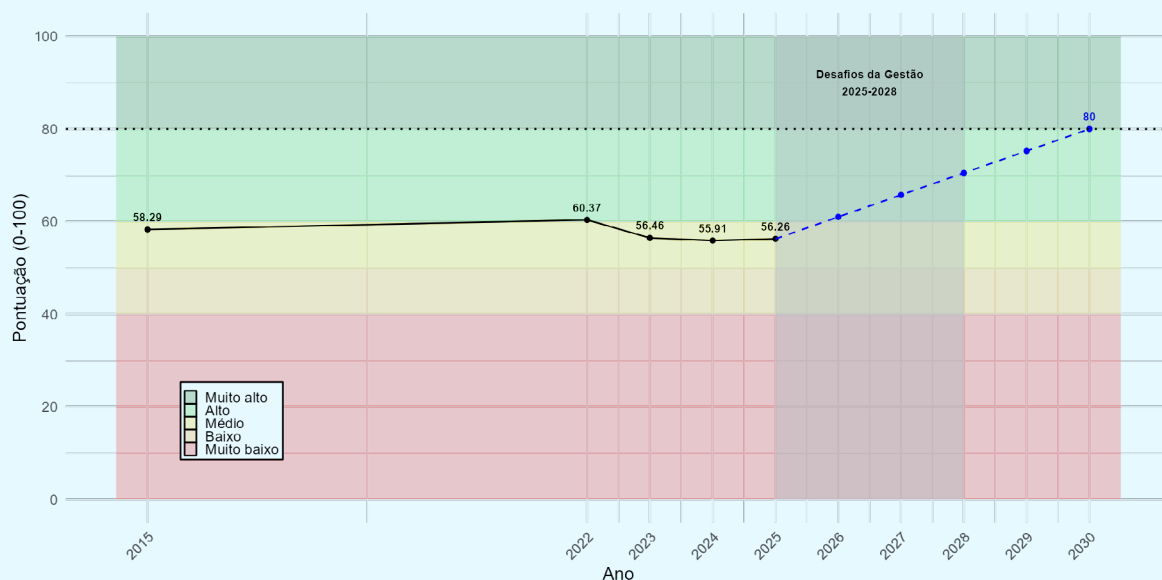
✓+ Destaque positivo – Total de receitas municipais arrecadadas (%)
→ Pontuação: 95,95, Incidência: alta, Prazo: curto

✓- Desafio crítico – Investimento público (R\$ per capita)
→ Pontuação: 27,84, Incidência: média, Prazo: médio



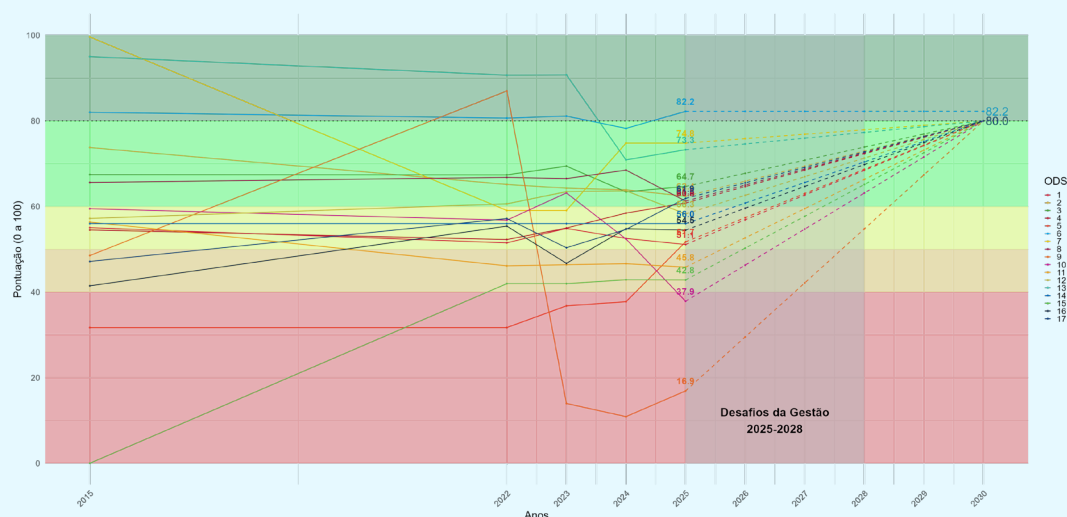
Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

Florianópolis tem espaço para avançar em algumas áreas estratégicas da Agenda 2030. Os dados indicam que esforços direcionados podem acelerar melhorias importantes até 2030.

Esses ODS requerem atenção especial da gestão pública para acelerar melhorias nos próximos anos.



(16,91 pontos)

Situação crítica que requer atenção imediata.



(37,87 pontos)

Desempenho abaixo do esperado, com necessidade de ações coordenadas.



(42,84 pontos)

Desempenho abaixo do esperado, com necessidade de ações coordenadas.

↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 7 indicadores críticos e 9 indicadores com prioridade de atenção.

▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%) – Pontuação: 11.83
- ▶ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 39.02
- ▶ Cobertura vacinal (%) – Pontuação: 38.83
- ▶ Detecção de hepatite (100 mil habitantes) – Pontuação: 21.7
- ▶ Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%) – Pontuação: 34.09
- ▶ Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes) – Pontuação: 0.41
- ▶ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 15.65

▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▶ Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%) – Pontuação: 21.35

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 14.48
- ▶ Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes) – Pontuação: 17.27
- ▶ Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) – Pontuação: 37.37
- ▶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN) – Pontuação: 37.95
- ▶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN) – Pontuação: 38.61
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 0.31
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 5.76
- ▶ Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA – Pontuação: 32.74

Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▶ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▶ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▶ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▶ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▶ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▶ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▶ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▶ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▶ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável
Economia verde e circular
Inovação social e digital

- ▶ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▶ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▶ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▶ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▶ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

5. Monitoramento e Avaliação

- ▶ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▶ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▶ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.



8. Boas Práticas

Título da Boa Prática

FLORIANÓPOLIS: CAPITAL LIXO ZERO

Breve Descrição

Florianópolis se destaca por sua abordagem inovadora e sustentável na gestão de resíduos. Por ser uma cidade majoritariamente insular e com restrições ambientais, o município desenvolveu uma vocação natural para o conceito de “cidade inteligente com respeito à natureza”.

Essa jornada começou historicamente, com o projeto Beija-Flor em 1986, um pioneiro programa de gerenciamento de resíduos que promovia a educação ambiental e a separação de lixo em três frações: seco, orgânico e rejeito. A iniciativa foi um sucesso, levando à universalização da coleta seletiva porta a porta em 1994 e à transformação do antigo lixão do Itacorubi no Centro de Valorização de Resíduos (CVR) em 2000.

Para reduzir o volume de resíduos enviados para aterros em municípios vizinhos, Florianópolis concluiu em 2016 o Plano Municipal de Coleta Seletiva (PMCS) e, em 2018, instituiu o programa Florianópolis Capital Lixo Zero. O objetivo é valorizar os resíduos e reintroduzi-los na cadeia produtiva, seguindo o modelo de economia circular e regenerativa, conhecido como “do berço ao berço”.

A cidade investe em estratégias que valorizam os resíduos secos e orgânicos, gerando emprego e renda para a população local. A cadeia de reciclagem de resíduos secos, por exemplo, envolve mais de 200 famílias, muitas em situação de vulnerabilidade social ou imigrantes. Já a cadeia de resíduos orgânicos utiliza a compostagem termofílica, um método de baixo custo desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com pátios de compostagem descentralizados que geram pequenos negócios e fortalecem a economia local.

Essas políticas públicas se conectam com outros programas municipais, como o de Agricultura Urbana e de Segurança Alimentar e Nutricional. A compostagem produz adubo que é usado em hortas agroecológicas, promovendo a produção de alimentos e o uso inteligente de espaços urbanos.

Ao incentivar a circulação de recursos dentro da própria cidade, Florianópolis promove uma economia transformadora, baseada em princípios éticos, sociais, inclusivos e solidários.

Objetivos

O Programa Florianópolis Capital Lixo Zero é um conjunto de projetos, ações, atividades e técnicas, métodos e inovações que objetivam incentivar a sociedade civil, a iniciativa privada e o poder público a não produção ou redução da geração e/ou ainda, a valorização dos RSU e sua reintrodução na cadeia produtiva.

São diretrizes do Programa Florianópolis Capital Lixo Zero:

I – incentivo a não geração e a redução dos RSU;

- II - atendimento às metas de reduções estabelecidas pelo PMGIRS;
- III - promoção da valorização dos RSU;
- IV - desenvolvimento e aplicação de programas educacionais;
- V - criação de governança para proposição e controles da gestão e políticas públicas;
- VI - promoção da inclusão social;
- VII - articulação e integração com as demais políticas públicas municipais;
- VIII - incentivo à busca de soluções integradas com os Municípios da Região Metropolitana.

ODS relacionado(s)



Público atingido

537.211,00 referente a população de Florianópolis no censo IBGE

Resultados Quantitativos

Florianópolis se destaca nacionalmente pela valorização de resíduos, atingindo em 2024 12,93% na fração orgânica e 10,76% nos recicláveis secos. Realizou 23,5 mil abordagens de sensibilização e educação ambiental para gerenciamento de resíduos sólidos. Possui 8 unidades de triagem, 3 pátios institucionais de compostagem, 2 comunitários e 1 privado com incentivo público. Possui a iniciativa Bairro Lixo Zero, que vem sendo replicado, que já alcança índices de 28% de valorização dos resíduos.

Resultados Qualitativos

Investimento em reciclagem e compostagem, com diferentes metodologias de serviços e escalas, adaptados às diversas realidades locais. Além do benefício ambiental, promoção à economia circular e regenerativa, gerando oportunidades e renda para catadores e composteiros, reforçando o ciclo virtuoso da reinserção dos resíduos ao ciclo produtivo, promovendo a economia circular e regenerativa.

Início da Boa Prática 04/06/2018

Fontes de referência [Link 1](#)

Imagem ilustrativa



Título da Boa Prática

Programa Floripa Cidade Eficientes

Breve Descrição

O programa “Floripa Cidade Eficiente” é um conjunto de ações e políticas inovadoras destinadas a promover a eficiência energética e de água em edifícios de Florianópolis. Vem sendo desenvolvido desde 2018 através de um convênio entre a Prefeitura de Florianópolis e o Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS), no âmbito do projeto “Cidades Eficientes”, financiado pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS) e com o apoio do LabEEE-UFSC. O programa abrange três temas-chave: gestão do consumo de energia e água em edifícios públicos municipais; capacitação dos servidores em eficiência energética; e estruturação de princípios orientadores para políticas de eficiência energética em edifícios públicos e privados. Dentro do primeiro tema, foi criado um painel dinâmico com dados detalhados de consumo de energia e água nos edifícios públicos municipais, para monitorar necessidades e desperdícios e auxiliar na tomada de decisões visando redução de consumo e de custos operacionais. No segundo tema, foram realizadas auditorias energéticas em escolas e capacitação de mais de 60 servidores em práticas de eficiência energética com treinamentos, workshops e gincanas, visando aumentar a conscientização e fornecer habilidades necessárias para implementar e manter práticas sustentáveis. No terceiro tema, foram desenvolvidas três novas políticas públicas: minuta de legislação para Gestão de Dados e Boas Práticas, que define como ocorrerá a gestão dos dados de consumo de energia e água nas edificações públicas municipais, bem como as responsabilidades das secretarias e boas práticas operacionais; minuta para elaboração de um Manual de Compras Eficientes que traz diretrizes para a aquisição e instalação de produtos, equipamentos e sistemas consumidores de energia e água nos processos de licitação, considerando critérios como menor impacto ao meio ambiente, maior eficiência energética e gastos a longo prazo; e Requerimentos de Eficiência Energética para Edificações, que visam subsidiar o Plano Diretor, o Código de Obras e legislações correlatas, indicando premissas e requisitos mínimos de eficiência energética e de água para novas construções e reformas, sempre em conformidade com normas nacionais e programas de etiquetagem.

O projeto ficou entre os três melhores na categoria Desenvolvimento Urbano Sustentável e Mobilidade do LATAM Smart City Awards. O apoio do CBCS e iCS, organizações de alcance nacional, facilita a replicação do programa em outras cidades do Brasil.

Objetivos

Abrangendo 8 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, o principal objetivo do programa Floripa Cidade Eficiente é estabelecer um conjunto de ações para impulsionar a adoção de práticas eficientes em energia em edifícios novos e existentes. Os objetivos específicos são: implementar gestão eficiente do consumo de energia e água nos edifícios públicos municipais por meio de ferramenta que promove a transparência e facilita a identificação de oportunidades de economia; treinar e capacitar os funcionários da prefeitura em práticas de eficiência energética para assegurar que as políticas e estratégias de eficiência energética sejam compreendidas e aplicadas de forma eficaz e com impacto duradouro; desenvolver e implementar políticas públicas que promovam o desenvolvimento

sustentável e a redução das emissões de gases de efeito estufa estabelecendo diretrizes claras para a eficiência energética e o uso sustentável dos recursos.

ODS relacionado(s)



Público atingido

537.211 habitantes do município de Florianópolis (geração de economia) e população em geral (diminuição do impacto ambiental).

Resultados Quantitativos

Entre os resultados do programa Floripa Cidade Eficiente, destacam-se: painel para monitorar consumo de energia e água de 378 edifícios públicos; auditorias em 8 escolas e capacitação de 60 servidores; instalação de 7.000 LEDs em 40 escolas públicas; 3 novas políticas públicas com potencial de reduzir 30 mil tCO₂eq/ano; publicação dos decretos municipais: 28.049/2025 (incentivo a construções sustentáveis), 28.429/2025 (boas práticas), 28.430/2025 (manual de compras) e 28.431/2025 (comissão).

Resultados Qualitativos

O Floripa Cidade Eficiente promove gestão eficiente com monitoramento de consumo de energia e água, reduzindo custos operacionais. Capacitou servidores e escolas em eficiência, realizou ações educativas com LEDs, estruturou políticas de eficiência energética de longo prazo e consolidou no Plano Diretor o incentivo à construção sustentável. Criou ainda a Gerência de Inovação e a Comissão Multidisciplinar de Desenvolvimento Urbano Sustentável, alinhando o desenvolvimento urbano à sustentabilidade.

Início da Boa Prática 15/07/2018

Fontes de referência [Link 1](#), [Link 2](#)

Imagem ilustrativa



Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

